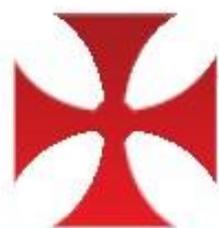


gênero **lexema** **sintagma** **predicado** **adjetivo** **sustantivo** **artículo** **complemento** **verbo** **monema** **desinencia** **sujeito** **perífrasis** **adverbio** **pronome** **numero** **gramática** **determinante** **descriptiva**

Gramática



INSTITUTO EDUCACIONAL
VERA CRUZ

INOVANDO COM TRADIÇÃO



Professor: Matheus Simões

Unidade I

Linguagens e Comunicação

Linguagem

É a capacidade que possuímos de expressar nossos pensamentos, ideias, opiniões e sentimentos. A Linguagem está relacionada a fenômenos comunicativos; onde há comunicação, há linguagem. Podemos usar inúmeros tipos de linguagens para estabelecermos atos de comunicações, tais como: sinais, símbolos, sons, gestos e regras com sinais convencionais (linguagem escrita e linguagem mímica, por exemplo). Num sentido mais genérico, a Linguagem pode ser classificada como qualquer sistema de sinais que se valem os indivíduos para comunicar-se.

Tipos de Linguagem

A Linguagem pode ser:

Verbal: a **Linguagem Verbal** é aquela que faz uso das palavras para comunicar algo.



As figuras acima nos comunicam sua mensagem através da **Linguagem Verbal** (usa palavras para transmitir a informação).

Não Verbal: é aquela que utiliza outros métodos de comunicação, que não são as palavras. Dentre elas estão a linguagem de sinais, as placas e sinais de trânsito, a linguagem corporal, uma figura, a expressão facial, um gesto, etc.



Essas figuras fazem uso apenas de imagens para comunicar o que representam.

Língua

A Língua é um instrumento de comunicação, sendo composta por regras gramaticais que possibilitam que determinado grupo de falantes consiga produzir enunciados que lhes permitam comunicar-se e compreender-se. Por exemplo: falantes da Língua Portuguesa.

A língua possui um Caráter Social: pertence a todo um conjunto de pessoas, as quais podem agir sobre ela. Cada membro da comunidade pode optar por esta ou aquela forma de expressão. Por outro lado, não é possível criar uma língua particular e exigir que outros falantes a compreendam. Dessa forma, cada indivíduo pode usar de maneira particular a língua comunitária, originando a fala. A fala está sempre condicionada pelas regras socialmente estabelecidas da língua, mas é suficientemente ampla para permitir um exercício criativo da comunicação. Um indivíduo pode pronunciar um enunciado da seguinte maneira:

✓ A família de Regina era paupérrima.

Outro, no entanto, pode optar por:

✓ A família de Regina era muito pobre.

As diferenças e semelhanças constatadas devem-se às diversas manifestações da fala de cada um. Note, além disso, que essas manifestações devem obedecer às regras gerais da língua portuguesa, para não correrem o risco de produzir enunciados incompreensíveis como:

✓ Família a paupérrima de era Regina.

Língua Falada e Língua Escrita

Não devemos confundir língua com escrita, pois são dois meios de comunicação distintos. A escrita representa um estágio posterior de uma língua. A língua falada é mais espontânea, abrange a comunicação linguística em toda sua totalidade. Além disso, é acompanhada pelo tom de voz, algumas vezes por mímicas, incluindo-se fisionomias. A língua escrita não é apenas a representação da língua falada, mas sim um sistema mais disciplinado e rígido, uma vez que não conta com o jogo fisionômico, as mímicas e o tom de voz do falante.

No Brasil, por exemplo, todos falam a língua portuguesa, mas existem usos diferentes da língua devido a diversos fatores. Dentre eles, destacam-se:

Fatores Regionais: é possível notar a diferença do português falado por um habitante da região nordeste e outro da região sudeste do Brasil. Dentro de uma mesma região, também há variações no uso da língua. No estado do Rio Grande do Sul, por exemplo, há diferenças entre a língua utilizada por um cidadão que vive na capital e aquela utilizada por um cidadão do interior do estado.

Fatores Culturais: o grau de escolarização e a formação cultural de um indivíduo também são fatores que colaboram para os diferentes usos da língua. Uma pessoa escolarizada utiliza a língua de uma maneira diferente da pessoa que não teve acesso à escola.

Fatores Contextuais: nosso modo de falar varia de acordo com a situação em que nos encontramos: quando conversamos com nossos amigos, não usamos os termos que usaríamos se estivéssemos discursando em uma solenidade de formatura.

Fatores Profissionais: o exercício de algumas atividades requer o domínio de certas formas de língua chamadas línguas técnicas. Abundantes em termos específicos, essas formas têm uso praticamente restrito ao intercâmbio técnico de engenheiros, químicos, profissionais da área de direito e da informática, biólogos, médicos, linguistas e outros especialistas.

Fatores Naturais: o uso da língua pelos falantes sofre influência de fatores naturais, como idade e sexo. Uma criança não utiliza a língua da mesma maneira que um adulto, daí falar-se em linguagem infantil e linguagem adulta.

Fala

É a utilização oral da língua pelo indivíduo. É um ato individual, pois cada indivíduo, para a manifestação da fala, pode escolher os elementos da língua que lhe convém, conforme seu gosto e sua necessidade, de acordo com a situação, o contexto, sua personalidade, o ambiente sociocultural em que vive, etc. Desse modo, dentro da unidade da língua, há uma grande diversificação nos mais variados níveis da fala. Cada indivíduo, além de conhecer o que fala, conhece também o que os outros falam; é por isso que somos capazes de dialogar com pessoas dos mais variados graus de cultura, embora nem sempre a linguagem delas seja exatamente como a nossa.

Níveis da Fala

Devido ao caráter individual da fala, é possível observar alguns níveis:

Nível coloquial-popular: é a fala que a maioria das pessoas utiliza no seu dia a dia, principalmente em situações informais. Esse nível da fala é mais espontâneo, ao utilizá-lo, não nos preocupamos em saber se falamos de acordo ou não com as regras formais estabelecidas pela língua.

Nível formal-culto: é o nível da fala normalmente utilizado pelas pessoas em situações formais. Caracteriza-se por um cuidado maior com o vocabulário e pela obediência às regras gramaticais estabelecidas pela língua.

Signo

O **Signo Linguístico** é um elemento representativo que apresenta dois aspectos: o significado e o significante. Ao escutar a palavra cachorro, reconhecemos a sequência de sons que formam essa palavra. Esses sons se identificam com a lembrança deles que está em nossa memória. Essa lembrança constitui uma real imagem sonora, armazenada em nosso cérebro que é o significante do signo cachorro. Quando escutamos essa palavra, logo pensamos em um animal irracional de quatro patas, com pelos, olhos, orelhas, etc. Esse conceito que nos vem à mente é o significado do signo cachorro e também se encontra armazenado em nossa memória.

Ao empregar os signos que formam a nossa língua, devemos obedecer às regras gramaticais convencionadas pela própria língua. Desse modo, por exemplo, é possível colocar o artigo indefinido um diante do signo cachorro, formando a sequência um cachorro, o mesmo não seria possível se quiséssemos colocar o artigo uma diante do signo cachorro. A sequência uma cachorro contraria uma regra de concordância da língua portuguesa, o que faz com que essa sentença seja rejeitada. Os signos que constituem a língua obedecem a padrões determinados de organização. O conhecimento de uma língua engloba tanto a identificação de seus signos, como também o uso adequado de suas regras combinatórias.

Signo = significado (é o conceito, a ideia transmitida pelo signo, a parte abstrata do signo) + significante (é a imagem sonora, a forma, a parte concreta do signo, suas letras e seus fonemas).

Língua: conjunto de sinais baseado em palavras que obedecem às regras gramaticais.

Signo: elemento representativo que possui duas partes indissolúveis: significado e significante.

Fala: uso individual da língua, aberto à criatividade e ao desenvolvimento da liberdade de expressão e compreensão.

Funções da Linguagem

Para que serve a linguagem?

Sabemos que a linguagem é uma das formas de apreensão e de comunicação das coisas do mundo. O ser humano, ao viver em conjunto, utiliza vários códigos para representar o que pensa, o que sente, o que quer, o que faz.

Sendo assim, o que conseguimos expressar e comunicar através da linguagem? Para que ela funciona?

A multiplicidade da linguagem pode ser sintetizada em seis funções ou finalidades básicas. Veja a seguir:

1. Função Referencial ou Denotativa

Palavra-chave: referente

Transmite uma informação objetiva sobre a realidade. Dá prioridade aos dados concretos, fatos e circunstâncias. É a linguagem característica das notícias de jornal, do discurso científico e de qualquer exposição de conceitos. Coloca em evidência o referente, ou seja, o assunto ao qual a mensagem se refere.

Exemplo:

Numa cesta de vime temos um cacho de uvas, uma maçã, uma laranja, uma banana e um morango. (Este texto informa o que há dentro da cesta, logo, há função referencial).



2. Função Expressiva ou Emotiva

Palavra-chave: emissor

Reflete o estado de ânimo do emissor, os seus sentimentos e emoções. Um dos indicadores da função emotiva num texto é a presença de interjeições e de alguns sinais de pontuação, como as reticências e o ponto de exclamação.

Exemplos:

- a) Ah, que coisa boa!
- b) Tenho um pouco de medo...
- c) Nós te amamos!



3. Função Apelativa ou Conativa

Palavra-chave: receptor

Seu objetivo é influenciar o receptor ou destinatário, com a intenção de convencê-lo de algo ou dar-lhe ordens. Como o emissor se dirige ao receptor, é comum o uso de tu e você, ou o nome da pessoa, além dos vocativos e imperativo. É a linguagem usada nos discursos, sermões e propagandas que se dirigem diretamente ao consumidor.

Exemplos:

- a) Você já tomou banho?
- b) Mãe, vem cá!
- c) Não perca esta promoção!



4. Função Poética

Palavra-chave: mensagem

É aquela que põe em evidência a forma da mensagem, ou seja, que se preocupa mais em como dizer do que com o que dizer. O escritor, por exemplo, procura fugir das formas habituais e expressão, buscando deixar mais bonito o seu texto, surpreender, fugir da lógica ou provocar um efeito humorístico. Embora seja própria da obra literária, a função poética não é exclusiva da poesia nem da literatura em geral, pois se encontra com frequência nas expressões cotidianas de valor metafórico e na publicidade.

Exemplos:

- a) "... a lua era um desparrame de prata".
(Jorge Amado)



- b) Em tempos de turbulência, voe com fundos de renda fixa.
(Texto publicitário)



c)

Se eu não vejo
a mulher
que eu mais desejo
nada que eu veja
vale o que
eu não vejo

Daniel Borges



5. Função Fática

Palavra-chave: canal

Tem por finalidade estabelecer, prolongar ou interromper a comunicação. É aplicada em situações em que o mais importante não é o que se fala, nem como se fala, mas sim o contato entre o emissor e o receptor. Fática quer dizer "relativa ao fato", ao que está ocorrendo. Aparece geralmente nas fórmulas de cumprimento: Como vai, tudo certo?; ou em expressões que confirmam que alguém está ouvindo ou está sendo ouvido: sim, claro, sem dúvida, entende?, não é mesmo? É a linguagem das falas telefônicas, saudações e similares.

Exemplo:

Alô? Está me ouvindo?



6. Função Metalinguística

Palavra-chave: código

Esta função refere-se à metalinguagem, que ocorre quando o emissor explica um código usando o próprio código. É a poesia que fala da poesia, da sua função e do poeta, um texto que comenta outro texto. As gramáticas e os dicionários são exemplos de metalinguagem.

Exemplo:

Frase é qualquer enunciado linguístico com sentido acabado.
(Para dar a definição de frase, usamos uma frase.).



Observações:

Em um mesmo texto podem aparecer várias **Funções da Linguagem**. O importante é saber qual a função predominante no texto, para então defini-lo.

As funções para a linguagem foram bem caracterizadas em 1960, por um famoso linguista russo chamado Roman Jakobson, num célebre ensaio intitulado "Linguística e Poética".

Elementos da Comunicação

A Comunicação manifesta-se de inúmeras formas, como por exemplo, um gesto, um olhar, palavras, símbolos, pelas artes de uma forma geral, sinais sonoros, pela escrita, por contatos físicos, como um aperto de mão ou um abraço, entre outros.

Ela condiciona-nos a desempenharmos determinadas funções enquanto seres sociais, seja expressando desejos e opiniões, trocando informações, aprimorando nossos conhecimentos, retratando sentimentos, enfim, participando efetivamente de uma coletividade.

Seja qual for o tipo de comunicação utilizada, sempre há uma mensagem a ser transmitida e, sobretudo, uma finalidade específica que se deseja obter diante do ato comunicativo. Tendo em vista que, como dito anteriormente, a linguagem é estritamente social, ou seja, a não ser que se trata de um diário pessoal, sempre estamos dialogando com o "outro".

Para que esse diálogo se efetive de maneira plausível, alguns elementos são preponderantes diante deste propósito. Assim sendo, é importante familiarizarmo-nos com os mesmos, conhecendo sobre cada uma de suas funções:



- ✓ O **Emissor** (ou locutor) – É a pessoa que emite a mensagem.
- ✓ **Receptor** (ou interlocutor) – É a pessoa a quem a mensagem é remetida.
- ✓ A **Mensagem** – Constitui a essência do que se propõe a dizer, ou seja, o conteúdo contido na informação.
- ✓ O **Código** – Representa o conjunto de signos linguísticos combinados entre si, de acordo com o conhecimento do falante em relação à língua materna.
- ✓ O **Canal** – Trata-se do meio pelo qual a mensagem é transmitida, seja por livros, meios de comunicação de massa, entre outros.
- ✓ O **Contexto** ou **Referente** – É o objeto, assunto ou lugar a que a mensagem faz referência.

Semântica e Figuras de Linguagem

O Signo Linguístico

O **Signo Linguístico** constitui-se basicamente do significante e do significado

Utilizamos dois elementos principais para que a comunicação se materialize de forma plena: a linguagem, que representa todo o sistema de sinais convencionais, sejam estes de natureza

verbal ou não verbal, e a língua, a qual representa um sistema de signos convencionais (de natureza gramatical) usados pelos membros de uma determinada comunidade, no nosso caso, a Língua Portuguesa.

Partindo desse pressuposto, temos que o signo linguístico é concebido como um elemento representativo, constituindo-se de dois aspectos básicos: o significante e o significado, os quais formam um todo indissolúvel. De modo a compreendê-los melhor, basear-nos-emos na palavra “casa”. Quando a ouvimos, logo temos uma imagem psíquica associada à materialização dessa imagem, ou seja, algo que a represente de forma gráfica, por meio dos fonemas que formam as sílabas.

Assim, temos:



= moradia, a qual equivale a um espaço construído pelo ser humano, cuja função é abrigá-lo e protegê-lo em todos os sentidos. Tal pressuposto nos conduz à noção de significado, remetendo-nos, como já dito, a uma imagem mental.

E se fôssemos materializar os sons que tal palavra representa, foneticamente obteríamos:

K/A/Z/A = imagem sensorial, ora representada por meio de letras. Assim sendo, temos o objeto “casa”, representado propriamente dito. E, por assim dizer, resta-nos considerar que estamos falando exatamente do significante.

Mediante tal representação, há que se ressaltar que nem sempre as letras do alfabeto demonstram ser fiéis à pronúncia dos fonemas. Em razão disso, criou-se o alfabeto fonético, cujos pormenores não nos interessam no momento. Sendo assim, a presente afirmativa foi somente para evidenciar o porquê de os fonemas /c/ e /s/ estarem assim representados: /k/ e /z/.

Mediante tais elucidações, vale mencionar que podemos perfeitamente antepor ao signo em referência (casa) outro signo, ou seja, “uma” – formando uma sequência: uma casa. Mas “um casa” seria totalmente impossível. Diante disso, faz-se necessário ressaltar que o conhecimento de uma determinada língua não se restringe somente à identificação de seus signos, mas também ao uso adequado das leis combinatórias que a regem, isto é, o conhecimento dos fatos linguísticos como um todo.

Munidos de tal conceito e, conseqüentemente, tendo em vista que a língua cumpre um papel estritamente social, tornamo-nos aptos a exercer nosso papel enquanto seres sociais, quer no âmbito da oralidade, quer no âmbito da escrita.

Denotação e Conotação

A significação das palavras não é fixa, nem estática. Por meio da imaginação criadora do homem, as palavras podem ter seu significado ampliado, deixando de representar apenas a ideia original (básica e objetiva).

Assim, frequentemente remetem-nos a novos conceitos por meio de associações, dependendo de sua colocação numa determinada frase.

Observe os seguintes exemplos:

- ✓ A menina está com a cara toda pintada.
- ✓ Aquele cara parece suspeito.

No primeiro exemplo, a palavra cara significa "rosto", a parte que antecede a cabeça, conforme consta nos dicionários. Já no segundo exemplo, a mesma palavra cara teve seu significado ampliado e, por uma série de associações, entendemos que nesse caso significa "pessoa", "sujeito", "indivíduo".

Algumas vezes, uma mesma frase pode apresentar duas (ou mais) possibilidades de interpretação. Veja:

Marcos quebrou a cara.

Em seu sentido literal, impessoal, frio, entendemos que Marcos, por algum acidente, fraturou o rosto. Entretanto, podemos entender a mesma frase num sentido figurado, como "Marcos não se deu bem", tentou realizar alguma coisa e não conseguiu.

Pelos exemplos acima, percebe-se que uma mesma palavra pode apresentar mais de um significado, ocorrendo, basicamente, duas possibilidades:

- a) No primeiro exemplo, a palavra apresenta seu sentido original, impessoal, sem considerar o contexto, tal como aparece no dicionário. Nesse caso, prevalece o **Sentido Denotativo** - ou **Denotação** - do Signo Linguístico.
- b) No segundo exemplo, a palavra aparece com outro significado, passível de interpretações diferentes, dependendo do contexto em que for empregada. Nesse caso, prevalece o **Sentido Conotativo** - ou Conotação do Signo Linguístico.

Observação: a Linguagem Poética faz bastante uso do Sentido Conotativo das palavras, num trabalho contínuo de criar ou modificar o significado. Na linguagem cotidiana também é comum a exploração do Sentido Conotativo, como consequência da nossa forte carga de afetividade e expressividade.

Significação das Palavras

Quanto à significação, as palavras são divididas nas seguintes categorias:

Sinônimos

As palavras que possuem significados próximos são chamadas Sinônimos.

Exemplos:

- ✓ Casa - lar - moradia - residência
- ✓ Longe - distante
- ✓ Delicioso - saboroso
- ✓ Carro - automóvel

Observe que o sentido dessas palavras são próximos, mas não são exatamente equivalentes. Dificilmente encontraremos um sinônimo perfeito, uma palavra que signifique exatamente a mesma coisa que outra.

Há uma pequena diferença de significado entre palavras sinônimas. Veja que, embora casa e lar sejam sinônimos, ficaria estranho se falássemos a seguinte frase:

Comprei um novo lar.

Observação: o uso de palavras sinônimas pode ser de grande utilidade nos processos de retomada de elementos que inter-relacionam as partes dos textos.

Antônimos

São palavras que possuem significados opostos, contrários.

Exemplos:

- ✓ mal / bem
- ✓ ausência / presença
- ✓ fraco / forte
- ✓ claro / escuro
- ✓ subir / descer
- ✓ cheio / vazio
- ✓ possível / impossível

Polissemia

Polissemia é a propriedade que uma mesma palavra tem de apresentar mais de um significado nos múltiplos contextos em que aparece. Veja alguns exemplos de palavras polissêmicas:

- ✓ Cabo (posto militar, acidente geográfico, cabo da vassoura, da faca).
- ✓ Banco (instituição comercial financeira, assento).
- ✓ Manga (parte da roupa, fruta).

Homônimos

São palavras que possuem a mesma pronúncia (algumas vezes, a mesma grafia), mas significados diferentes. Veja alguns exemplos na tabela abaixo:

Acender (colocar fogo)	Ascender (subir)
Acento (sinal gráfico)	Assento (local onde se senta)
Acerto (ato de acertar)	Asserto (afirmação)
Apreçar (ajustar o preço)	Apressar (tornar rápido)
Bucheiro (tripeiro)	Buxeiro (pequeno arbusto)
Bucho (estômago)	Bucho (arbusto)
Caçar (perseguir animais)	Cassar (tornar sem efeito)
Cegar (deixar cego)	Segar (cortar, ceifar)
Cela (pequeno quarto)	Sela (forma do verbo selar; arreio)
Censo (recenseamento)	Senso (entendimento, juízo)
Céptico (descrente)	Séptico (que causa infecção)
Cerração (nevoeiro)	Serração (ato de serrar)
Cerrar (fechar)	Serrar (cortar)
Cervo (veado)	Servo (criado)

Chá (bebida)	Xá (antigo soberano do Irã)
Cheque (ordem de pagamento)	Xeque (lance no jogo de xadrez)
Círio (vela)	Sírio (natural da Síria)
Cito (forma do verbo citar)	Sito (situado)
Concertar (ajustar, combinar)	Consertar (reparar, corrigir)
Concerto (sessão musical)	Conserto (reparo)
Coser (costurar)	Cozer (cozinhar)
Esotérico (secreto)	Exotérico (que se expõe em público)
Espectador (aquele que assiste)	Expectador (aquele que tem esperança, que espera)
Esperto (perspicaz)	Experto (experiente perito)
Espiar (observar)	Expiar (pagar pena)
Espirar (soprar, exalar)	Expirar (terminar)
Estático (imóvel)	Extático (admirado)
Esterno (osso do peito)	Externo (exterior)
Estrato (camada)	Extrato (o que se extrai de algo)
Estremar (demarcar)	Extremar (exaltar, sublimar)
Incerto (não certo, impreciso)	Inserto (inserido, introduzido)
Incipiente (principiante)	Insipiente (ignorante)
Laço (nó)	Lasso (frouxo)
Ruço (pardacento, grisalho)	Russo (natural da Rússia)
Tacha (prego pequeno)	Taxa (imposto, tributo)
Tachar (atribuir defeito a)	Taxar (fixar taxa)

Homônimos Perfeitos

Possuem a mesma grafia e o mesmo som.

Por Exemplo:

- ✓ Eu cedo este lugar para a professora. (cedo = verbo)
- ✓ Cheguei cedo para a entrevista. (cedo = advérbio de tempo)

Atenção:

Existem algumas palavras que possuem a mesma escrita (grafia), mas a pronúncia e o significado são sempre diferentes. Essas palavras são chamadas de homógrafas e são uma subclasse dos homônimos.

Observe os exemplos:

- ✓ **almoço** (substantivo, nome da refeição)
- ✓ **almoço** (forma do verbo **almoçar** na 1ª pessoa do sing. do tempo presente do modo indicativo)
- ✓ **gosto** (substantivo)
- ✓ **gosto** (forma do verbo **gostar** na 1ª pessoa do sing. do tempo presente do modo indicativo).

Parônimos

É a relação que se estabelece entre palavras que possuem significados diferentes, mas são muito parecidas na pronúncia e na escrita. Veja alguns exemplos no quadro abaixo.

Absolver (perdoar, inocentar)	Absorver (aspirar, sorver)
Apóstrofe (figura de linguagem)	Apóstrofo (sinal gráfico)
Aprender (tomar conhecimento)	Apreender (capturar, assimilar)
Arrear (pôr arreios)	Arriar (descer, cair)
Ascensão (subida)	Assunção (elevação a um cargo)
Bebedor (aquele que bebe)	Bebedouro (local onde se bebe)
Cavaleiro (que cavalga)	Cavalheiro (homem gentil)
Comprimento (extensão)	Cumprimento (saudação)
Deferir (atender)	Diferir (distinguir-se, divergir)
Delatar (denunciar)	Dilatar (alargar)
Descrição (ato de descrever)	Discrição (reserva, prudência)
Discriminar (tirar a culpa)	Discriminar (distinguir)
Dispensa (local onde se guardam mantimentos)	Dispensa (ato de dispensar)
Docente (relativo a professores)	Discente (relativo a alunos)
Emigrar (deixar um país)	Imigrar (entrar num país)
Eminência (elevado)	Iminência (qualidade do que está iminente)
Eminente (elevado)	Iminente (prestes a ocorrer)
Esbaforido (ofegante, apressado)	Espavorido (apavorado)
Estada (permanência em um lugar)	Estadia (permanência temporária em um lugar)
Flagrante (evidente)	Fragrante (perfumado)
Fluir (transcorrer, decorrer)	Fruir (desfrutar)
Fusível (aquilo que funde)	Fuzil (arma de fogo)
Imergir (afundar)	Emergir (vir à tona)
Inflação (alta dos preços)	Infração (violação)
Infligir (aplicar pena)	Infringir (violar, desrespeitar)
Mandado (ordem judicial)	Mandato (procuração)
Peão (aquele que anda a pé, domador de cavalos)	Pião (tipo de brinquedo)
Precedente (que vem antes)	Procedente (proveniente; que tem fundamento)
Ratificar (confirmar)	Retificar (corrigir)
Recrear (divertir)	Recriar (criar novamente)
Soar (produzir som)	Suar (transpirar)
Sortir (abastecer, misturar)	Surtir (produzir efeito)
Sustar (suspender)	Suster (sustentar)
Tráfego (trânsito)	Tráfico (comércio ilegal)
Vadear (atravessar a vau)	Vadiar (andar ociosamente)

Hiponímia e Hiperonímia

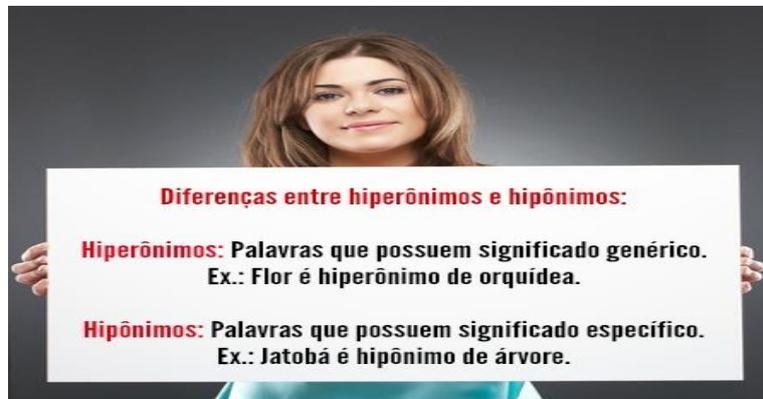
A Língua Portuguesa é tão rica que nem sempre conseguimos conhecer todas as suas minúcias gramaticais.

Por exemplo, você sabe o que são hiperônimos e hipônimos? Se você não sabe, aprenda agora com mais uma super dica de português que vai te mostrar as inúmeras possibilidades significativas das palavras. Vamos lá?

Os **Hiperônimos** e **Hipônimos** são estudados pela Semântica, área da Linguística que se ocupa do estudo do significado das palavras. A Semântica analisa a relação entre significantes, como palavras, frases, sinais e símbolos, investigando a sua denotação. Agora que já sabemos que esses dois elementos estão relacionados com esse ramo da Linguística, é hora de entendermos as diferenças entre hiperônimos e hipônimos.

Hiperônimos: Do grego hyperonymon (hyper = acima, sobre/ onymon = nome), são palavras de sentido genérico, ou seja, palavras cujos significados são mais abrangentes do que os hipônimos. Fazendo uma comparação com a Biologia, podemos dizer que os hiperônimos seriam os gêneros, isto é, palavras que apresentam características comuns. Observe os exemplos:

- ✓ Animais é hiperônimo de cachorro e cavalo.
- ✓ Legume é hiperônimo de batata e cenoura.
- ✓ Galáxia é hiperônimo de estrelas e planetas.
- ✓ Ferramenta é hiperônimo de chave de fenda e alicate.
- ✓ Doença é hiperônimo de catapora e bronquite.



Os hiperônimos podem ser relacionados com o gênero, enquanto os hipônimos podem ser associados à espécie, estabelecendo assim noção de hierarquia

Hipônimos: Do grego hyponymon (hypo = debaixo, inferior/ onymon = nome), são palavras de sentido específico, ou seja, palavras cujos significados são hierarquicamente mais específicos do que de outras. Fazendo novamente uma comparação com a Biologia e seus termos, os hipônimos seriam as espécies, isto é, palavras que estão ligadas por meio de características próprias. Vejamos alguns exemplos que certamente irão te ajudar a compreender um pouco melhor essa questão:

- ✓ Maçã e morango são hipônimos de fruta.
- ✓ Vermelho e verde são hipônimos de cor.
- ✓ Brócolis e couve-flor são hipônimos de verdura.
- ✓ Flores e árvores são hipônimos de flora.
- ✓ Gripe e pneumonia são hipônimos de doença.

Caso você tenha dificuldade para lembrar a função de cada um dos elementos estudado estudados agora, basta se lembrar da etimologia das palavras: o prefixo hiper está associado à ideia de excesso, enquanto o prefixo hipo está relacionado com a ideia de escassez. Além de serem importantes para a Semântica, os hiperônimos e hipônimos estão intrinsecamente relacionados com a coesão textual, isso porque são elementos importantes para a retomada de ideias anteriores em um texto, evitando assim a repetição desnecessária de ideias e expressões. Hiperônimos e hipônimos são palavras que pertencem a um mesmo campo semântico, podendo, portanto, desempenhar função anafórica em um texto. Observe:

Cravos, margaridas, begônias, hortênsias e lírios foram plantados por mamãe no jardim. Em menos de um ano, com a chegada da primavera, todas as flores romperam.

Flores é hiperônimo de cravos, margaridas, begônias, hortênsias e lírios. O termo foi empregado para evitar a repetição dos hipônimos.

Figuras de Linguagem

São recursos que tornam as mensagens que emitimos mais expressivas. Subdividem-se em figuras de som, figuras de palavras, figuras de pensamento e figuras de construção.

Classificação das Figuras de Linguagem

Observe:

- 1) Fernanda acordou às sete horas, Renata às nove horas, Paula às dez e meia.
- 2) "Quando Deus fecha uma porta, abre uma janela."
- 3) Seus olhos eram luzes brilhantes.

Nos exemplos acima, temos três tipos distintos de **Figuras de Linguagem**:

Exemplo 1: há o uso de uma construção sintética ao deixar subentendido, na segunda e na terceira frase, um termo citado anteriormente - o verbo acordar. Repare que a segunda e a última frase do primeiro exemplo devem ser entendidas da seguinte forma: "Renata acordou às nove horas, Paula acordou às dez e meia. Dessa forma, temos uma figura de construção ou de sintaxe.

Exemplo 2: a ideia principal do ditado reside num jogo conceitual entre as palavras fecha e abre, que possuem significados opostos. Temos, assim, uma figura de pensamento.

Exemplo 3: a força expressiva da frase está na associação entre os elementos olhos e luzes brilhantes. Essa associação nos permite uma transferência de significados a ponto de usarmos "olhos" por "luzes brilhantes". Temos, então, uma figura de palavra.

Figura de Palavra

A figura de palavra consiste na substituição de uma palavra por outra, isto é, no emprego figurado, simbólico, seja por uma relação muito próxima (contiguidade), seja por uma associação, uma comparação, uma similaridade. Esses dois conceitos básicos - contiguidade e similaridade - permitem-nos reconhecer dois tipos de figuras de palavras: a metáfora e a metonímia.

Metáfora

A Metáfora consiste em utilizar uma palavra ou uma expressão em lugar de outra, sem que haja uma relação real, mas em virtude da circunstância de que o nosso espírito as associa e depreende entre elas certas semelhanças. É importante notar que a metáfora tem um caráter subjetivo e momentâneo; se a metáfora se cristalizar, deixará de ser metáfora e passará a ser catacrese (é o que ocorre, por exemplo, com "pé de alface", "perna da mesa", "braço da cadeira").

Observação: toda metáfora é uma espécie de comparação implícita, em que o elemento comparativo não aparece.

Observe a **Gradação** no **Processo Metafórico** abaixo:

- ✓ Seus olhos são como luzes brilhantes.

O exemplo acima mostra uma comparação evidente, através do emprego da palavra como.

Observe agora:

- ✓ Seus olhos são luzes brilhantes.

Nesse exemplo não há mais uma **comparação** (note a ausência da partícula comparativa), e sim um **Símile**, ou seja, qualidade do que é semelhante.

Por fim, no exemplo:

✓ As luzes brilhantes olhavam-me.

Há substituição da palavra **olhos** por **luzes brilhantes**. Essa é a verdadeira **Metáfora**.

Observe outros exemplos:

1. "Meu pensamento é um **rio subterrâneo**." (Fernando Pessoa)

Nesse caso, a Metáfora é possível na medida em que o poeta estabelece relações de semelhança entre um rio subterrâneo e seu pensamento (pode estar relacionando a fluidez, a profundidade, a inatingibilidade, etc.).

2. Minha alma é uma estrada de terra que leva a lugar algum.

Uma estrada de terra que leva a lugar algum é, na frase acima, uma metáfora. Por trás do uso dessa expressão que indica uma alma rústica e abandonada (e angustiadamente inútil), há uma comparação subentendida: Minha alma é tão rústica, abandonada (e inútil) quanto uma estrada de terra que leva a lugar algum.

Catacrese

Trata-se de uma Metáfora que, dado seu uso contínuo, cristalizou-se. A Catacrese costuma ocorrer quando, por falta de um termo específico para designar um conceito, toma-se outro "emprestado". Assim, passamos a empregar algumas palavras fora de seu sentido original.

Exemplos:

✓ asa da xícara
✓ maçã do rosto
✓ braço da cadeira

✓ coroa do abacaxi
✓ batata da perna
✓ pé da mesa

Perífrase

Trata-se de uma expressão que designa um ser através de alguma de suas características ou atributos, ou de um fato que o celebrizou.

Veja o exemplo:

✓ A Cidade Maravilhosa (= Rio de Janeiro) continua atraindo visitantes do mundo todo.

Observação: quando a perífrase indica uma pessoa, recebe o nome de Antonomásia.

Exemplos:

✓ O Divino Mestre (= Jesus Cristo) passou a vida praticando o bem.
✓ O Poeta dos Escravos (= Castro Alves) morreu muito jovem.
✓ O Poeta da Vila (= Noel Rosa) compôs lindas canções.

Sinestesia

Consiste em mesclar, numa mesma expressão, as sensações percebidas por diferentes órgãos do sentido.

Exemplos:

- ✓ Um grito áspero revelava tudo o que sentia. (grito = auditivo; áspero = tátil).
- ✓ No silêncio negro do seu quarto, aguardava os acontecimentos. (silêncio = auditivo; negro = visual)

Figuras de Pensamento

Dentre as Figuras de Pensamento, as mais comuns são:

Antítese

Consiste na utilização de dois termos que contrastam entre si. Ocorre quando há uma aproximação de palavras ou expressões de sentidos opostos. O contraste que se estabelece serve, essencialmente, para dar uma ênfase aos conceitos envolvidos que não se conseguiria com a exposição isolada dos mesmos.

Observe os exemplos:

- ✓ O mito é o nada que é tudo. (Fernando Pessoa)
- ✓ O corpo é grande e a alma é pequena.
- ✓ Quando um muro separa, uma ponte une.

- ✓ "Desceu aos pântanos com os tapires;
subiu aos Andes com os condores." (Castro Alves)

- ✓ Felicidade e tristeza tomaram conta de sua alma.

Paradoxo

Consiste numa proposição aparentemente absurda, resultante da união de ideias contraditórias.

Veja o exemplo:

- ✓ Na reunião, o funcionário afirmou que o operário quanto mais trabalha mais tem dificuldades econômicas.

Eufemismo

Consiste em empregar uma expressão mais suave, mais nobre ou menos agressiva, para comunicar alguma coisa áspera, desagradável ou chocante.

Exemplos:

- ✓ Depois de muito sofrimento, entregou a alma ao Senhor. (= morreu)
- ✓ O prefeito ficou rico por meios ilícitos. (= roubou)
- ✓ Fernando faltou com a verdade. (= mentiu)

Ironia

Consiste em dizer o contrário do que se pretende ou em satirizar, questionar certo tipo de pensamento com a intenção de ridicularizá-lo, ou ainda em ressaltar algum aspecto passível de crítica. A ironia deve ser muito bem construída para que cumpra a sua finalidade; mal construída, pode passar uma ideia exatamente oposta à desejada pelo emissor.

Veja os exemplos abaixo:

- ✓ Como você foi bem na última prova, não tirou nem a nota mínima!
- ✓ Parece um anjinho aquele menino, briga com todos que estão por perto.

Hipérbole

É a expressão intencionalmente exagerada com o intuito de realçar uma ideia.

Exemplos:

- ✓ Faria isso milhões de vezes se fosse preciso.
- ✓ "Rios te correrão dos olhos, se chorares." (Olavo Bilac)

Prosopopeia ou Personificação

Consiste em atribuir ações ou qualidades de seres animados a seres inanimados, ou características humanas a seres não humanos. Observe os exemplos:

- ✓ As pedras andam vagarosamente.
- ✓ O livro é um mudo que fala, um surdo que ouve, um cego que guia.
- ✓ A floresta gesticulava nervosamente diante da serra.
- ✓ O vento fazia promessas suaves a quem o escutasse.
- ✓ Chora, violão.

Apóstrofe

Consiste na "invocação" de alguém ou de alguma coisa personificada, de acordo com o objetivo do discurso que pode ser poético, sagrado ou profano. Caracteriza-se pelo chamamento do receptor da mensagem, seja ele imaginário ou não. A introdução da apóstrofe interrompe a linha de pensamento do discurso, destacando-se assim a entidade a que se dirige e a ideia que se pretende pôr em evidência com tal invocação. Realiza-se por meio do vocativo. Exemplos:

Moça, que fazes aí parada?
"Pai Nosso, que estais no céu..."
"Liberdade, Liberdade,
Abre as asas sobre nós,
Das lutas, na tempestade,
Dá que ouçamos tua voz..." (Osório Duque Estrada)

Gradação

Consiste em dispor as ideias por meio de palavras, sinônimas ou não, em ordem crescente ou decrescente. Quando a progressão é ascendente, temos o clímax; quando é descendente, o anticlímax. Observe este exemplo:

- ✓ Havia o céu, havia a terra, muita gente e mais Joana com seus olhos claros e brincalhões...

O objetivo do narrador é mostrar a expressividade dos olhos de Joana. Para chegar a esse detalhe, ele se refere ao céu, à terra, às pessoas e, finalmente, a Joana e seus olhos. Nota-se que o pensamento foi expresso em ordem decrescente de intensidade. Outros exemplos:

- ✓ "Vive só para mim, só para a minha vida, só para meu amor". (Olavo Bilac)
- ✓ "O trigo... nasceu, cresceu, espigou, amadureceu, colheu-se." (Padre Antônio Vieira)

Figuras de Construção ou Sintáticas

As Figuras de Construção ocorrem quando desejamos atribuir maior expressividade ao significado. Assim, a lógica da frase é substituída pela maior expressividade que se dá ao sentido.

Elipse

Consiste na omissão de um ou mais termos numa oração que podem ser facilmente identificados, tanto por elementos gramaticais presentes na própria oração, quanto pelo contexto. Exemplos:

- ✓ A cada um o que é seu. (Deve se dar a cada um o que é seu.)
- ✓ Tenho duas filhas, um filho e amo todos da mesma maneira.
- ✓ Nesse exemplo, as desinências verbais de **tenho** e **amo** permitem-nos a identificação do sujeito em elipse "eu".
- ✓ Regina estava atrasada. Preferiu ir direto para o trabalho. (**Ela**, Regina, preferiu ir direto para o trabalho, pois estava atrasada.)
- ✓ As rosas florescem em maio, as margaridas em agosto. (As margaridas **florescem** em agosto.)

Zeugma

Zeugma é uma forma de **Elipse**. Ocorre quando é feita a omissão de um termo já mencionado anteriormente. Exemplos:

- ✓ Ele **gosta** de geografia; eu, de português.
- ✓ Na casa dela só **havia** móveis antigos; na minha, só móveis modernos.
- ✓ Ela **gosta** de natação; eu, de vôlei.
- ✓ No céu **há** estrelas; na terra, você.

Silepse

A Silepse é a **concordância** que se faz com o termo que não está expresso no texto, mas sim com a ideia que ele representa. É uma concordância anormal, psicológica, espiritual, latente, porque se faz com um termo oculto, facilmente subentendido. Há três tipos de silepse: de gênero, número e pessoa.

Silepse de Gênero

Os gêneros são masculino e feminino. Ocorre a Silepse de Gênero quando a concordância se faz com a ideia que o termo comporta. Exemplos:

- ✓ A **bonita** Porto Velho sofreu mais uma vez com o calor intenso.

Nesse caso, o adjetivo **bonita** não está concordando com o termo **Porto Velho**, que gramaticalmente pertence ao gênero masculino, mas com a **ideia** contida no termo (a **cidade** de Porto Velho).

✓ **Vossa Excelência** está preocupado.

Nesse exemplo, o adjetivo preocupado concorda com o sexo da pessoa, que nesse caso é masculino, e não com o termo Vossa Excelência.

Silepse de Número

Os números são **singular** e **plural**. A Silepse de Número ocorre quando o verbo da oração não concorda gramaticalmente com o sujeito da oração, mas com a ideia que nele está contida. Exemplos:

- ✓ A **procissão** saiu. **Andaram** por todas as ruas da cidade de Salvador.
- ✓ Como **vai** a turma? **Estão** bem?
- ✓ O **povo** corria por todos os lados e **gritavam** muito alto.

Note que nos exemplos acima, os verbos **andaram**, **estão** e **gritavam** não concordam gramaticalmente com os sujeitos das orações (que se encontram no singular, **procissão**, **turma** e **povo**, respectivamente), mas com a ideia de pluralidade que neles está contida. Procissão, turma e povo dão a **ideia** de muita gente, por isso que os verbos estão no plural.

Silepse de Pessoa

Três são as pessoas gramaticais: a primeira, a segunda e a terceira. A Silepse de Pessoa ocorre quando há um desvio de concordância. O verbo, mais uma vez, não concorda com o sujeito da oração, mas sim com a pessoa que está inscrita no sujeito.

Exemplos:

- ✓ O que não compreendo é como os **brasileiros persistamos** em aceitar essa situação.
- ✓ Os **agricultores temos** orgulho de nosso trabalho.
- ✓ "Dizem que os **cariocas somos** poucos dados aos jardins públicos." (Machado de Assis)

Observe que os verbos **persistamos**, **temos** e **somos** não concordam gramaticalmente com os seus sujeitos (brasileiros, agricultores e cariocas que estão na terceira pessoa), mas com a ideia que neles está contida (nós, os brasileiros, os agricultores e os cariocas).

Polissíndeto/Assíndeto

Para estudarmos essas duas Figuras de Construção, é necessário recordar um conceito estudado em sintaxe sobre período composto. No Período Composto por Coordenação, podemos ter Orações Sindéticas ou Assindéticas. A Oração Coordenada ligada por uma conjunção (conectivo) é sindética; a oração que não apresenta conectivo é assindética.

Recordado esse conceito, podemos definir as duas Figuras de Construção:

Polissíndeto

É uma figura caracterizada pela repetição enfática dos conectivos. Observe o exemplo:

- ✓ "Falta-lhe o solo aos pés: recua e corre, vacila e grita, luta e ensanguenta, e rola, e tomba, e se espedaça, e morre." (Olavo Bilac)
- "Deus criou o sol e a lua e as estrelas. E fez o homem e deu-lhe inteligência e fê-lo chefe da natureza."

Assíndeto

É uma figura caracterizada pela ausência, pela omissão das conjunções coordenativas, resultando no uso de orações coordenadas assindéticas. Exemplos:

- ✓ Tens casa, tens roupa, tens amor, tens família.
- ✓ "Vim, vi, venci." (Júlio César)

Pleonasmo

Consiste na **repetição** de um termo ou ideia, com as mesmas palavras ou não. A finalidade do Pleonasma é realçar a ideia, torná-la mais **expressiva**. Veja este exemplo:

- ✓ O problema da violência, é necessário resolvê-lo logo.

Nesta oração, os termos "**o problema da violência**" e "**lo**" exercem a mesma função sintática: objeto direto. Assim, temos um pleonasma do objeto direto, sendo o pronome "lo" classificado como objeto direto pleonástico.

Outro exemplo:

- ✓ Aos funcionários, não **lhes** interessam tais medidas.
- ✓ Aos funcionários, **lhes** = Objeto Indireto

Nesse caso, há um pleonasma do objeto indireto, e o pronome "lhes" exerce a função de Objeto Indireto Pleonástico.

Exemplos:

- ✓ "**Vi, claramente visto**, o lume vivo." (Luís de Camões)
- ✓ "Ó **mar salgado**, quanto do teu **sal** são lágrimas de Portugal." (Fernando Pessoa)
- ✓ "E **rir** meu **riso**." (Vinícius de Moraes)
- ✓ "O bicho **não era** um cão,
Não era um gato,
Não era um rato.
O bicho, meu Deus, era um homem." (Manuel Bandeira)

Observação: o Pleonasma só tem razão de ser quando confere mais vigor à frase; caso contrário, torna-se um pleonasma vicioso. Exemplos:

- ✓ Vi aquela cena com meus próprios olhos.
- ✓ Vamos subir para cima.

Anáfora

É a **repetição** de uma ou mais palavras no início de várias frases, criando assim, um efeito de reforço e de coerência. Pela repetição, a palavra ou expressão em causa é posta em destaque, permitindo ao escritor valorizar determinado elemento textual. Os Termos Anafóricos podem muitas vezes ser substituídos por **Pronomes Relativos**. Assim, observe o exemplo abaixo:

Encontrei um amigo ontem. Ele disse-me que te conhecia. O termo ele é um termo anafórico, já que se refere a um amigo anteriormente referido. Observe outro exemplo:

"Se você gritasse
Se você gemesse,
Se você tocasse
a valsa vienense
Se você dormisse,
Se você cansasse,
Se você morresse...
Mas você não morre,
Você é duro José!"

(Carlos Drummond de Andrade)

Anacoluto

Consiste na mudança da construção sintática no meio da frase, ficando alguns termos desligados do resto do período. Veja o exemplo:

✓ Esses alunos da escola, não se pode duvidar deles.

A expressão "esses alunos da escola" deveria exercer a função de sujeito. No entanto, há uma interrupção da frase e essa expressão fica à parte, não exercendo nenhuma função sintática. O anacoluto também é chamado de "frase quebrada", pois corresponde a uma interrupção na sequência lógica do pensamento.

Exemplos:

✓ O **Alexandre**, as coisas não lhe estão indo muito bem.

✓ A **velha hipocrisia**, recordo-me dela com vergonha. (Camilo Castelo Branco)

Observação: o Anacoluto deve ser usado com finalidade expressiva em casos muito especiais. Em geral, deve-se evitá-lo.

Hipérbato/Inversão

É a inversão da estrutura frásica, isto é, a inversão da ordem direta dos termos da oração.

Exemplos:

✓ Ao ódio venceu o amor. (Na ordem direta seria: O amor venceu ao ódio.)

✓ Dos meus problemas cuido eu! (Na ordem direta seria: Eu cuido dos meus problemas.)

Figuras de Som

Aliteração

Consiste na **repetição de consoantes** como recurso para intensificação do ritmo ou como efeito sonoro significativo. Exemplos:

Três pratos de **trigo** para **três tigres tristes**.

O rato roeu a roupa do rei de **Roma**.

"Vozes **veladas**, **veludas** vozes,
Volúpias dos **violões**, vozes **veladas**
Vagam nos **velhos** vórtices **velozes**

Dos **ventos, vivas, vãs, vulcanizadas.**"

Cruz e Souza (Aliteração em "v")

Assonância

Consiste na repetição ordenada de sons vocálicos idênticos. Exemplos:

"Sou um **mulato nato no sentido lato**
mulato democrático do litoral."

Onomatopeia

Ocorre quando se tentam reproduzir na forma de palavras os sons da realidade. Exemplos:

- ✓ Os sinos faziam **blem, blem, blem, blem.**
- ✓ **Miau, miau.** (Som emitido pelo gato)
- ✓ **Tic-tac, tic-tac** fazia o relógio da sala de jantar.
- ✓ **Cócórocóco,** fez o galo às seis da manhã.

Unidade II

Fonologia / Acentuação Gráfica / Ortografia

Fonologia

Quando usamos a língua falada, saem sons de nossa boca, certo? Esses sons se combinam e formam palavras, certo? Essas palavras, por sua vez, podem ter seu sentido modificado caso uma parte sonora seja modificada, certo? Ok, então.

A Fonologia é a parte da gramática que estuda os sons da língua, sua capacidade de combinação e sua capacidade de distinção. Ela se ocupa da função dos sons dentro da língua, os quais permitem aos falantes formar palavras e distinguir significados. É o estudo dela que nos interessa para as provas de concursos públicos. O estudo da Fonética não nos importa. “Ah, então existe uma distinção entre Fonética e Fonologia?” Sim! A Fonética descreve os aspectos articulatórios e as propriedades físicas de todos os sons, ou seja, trata da produção dos sons, como eles se formam etc.

Fonema

O **Fonema** é a menor unidade sonora da palavra e exerce duas funções: formar palavras e distinguir uma palavra da outra. É mais simples do que parece: quando os fonemas se combinam, formam palavras, ou seja, C + A + S + A = CASA. Percebeu? Quatro fonemas (sons) se combinaram e formaram uma palavra. Se substituirmos agora o som S por P, haverá uma nova palavra, certo? CAPA. A combinação de diferentes fonemas permite a formação de novas palavras com diferentes sentidos. Portanto, os fonemas de uma língua têm duas funções bem importantes: formar palavras e distinguir uma palavra da outra. Ex.: cal / Gal / mal / sal / tal... moço / moça / maço / maça / maçã... Com a troca de fonemas, novas palavras surgiram, com sentidos diferentes. Percebeu?

Letra

A **Letra** é um símbolo que representa um som, é a representação gráfica dos fonemas da fala. É bom saber dois aspectos da letra: pode representar mais de um fonema ou pode simplesmente ajudar na pronúncia de um fonema. Como assim? Por exemplo, a letra X pode representar os sons X (enxame), Z (exame), S (têxtil) e KS (sexo; neste caso a letra X representa dois fonemas – K e S = KS). Ou seja, uma letra pode representar mais de um fonema. Às vezes a letra é chamada de diacrítica, pois vem à direita de outra letra para representar um fonema só. Por exemplo, na palavra cachaça, a letra H não representa som algum, mas, nesta situação, ajuda-nos a perceber que CH tem som de X, como em xaveco. Vale a pena dizer que nem sempre as palavras apresentam número idêntico de letras e fonemas. Ex.: mola > 4 letras, 4 fonemas guia > 4 letras, 3 fonemas Percebeu que o U em GU não tem som? É uma letra diacrítica. Agora, em água, o U é pronunciado, logo não é mais uma letra diacrítica. Simples assim. Tome cuidado, pois existem algumas palavras em que se pode pronunciar o X como Z ou KS: hexágono. Logo, se fôssemos analisar o número de letras e de fonemas, diríamos que, se pronunciarmos o X com som de Z, haverá 8 letras e 7 fonemas; caso pronunciemos o X com som de KS, haverá 8 letras e 8 fonemas. O H não é pronunciado, óbvio. Só de curiosidade: na palavra inexorável, o X tem som de Z, logo há 10 letras e 10 fonemas.

Dígrafo e Dífono

O **Dígrafo** constitui-se de duas letras representando um só fonema. A segunda letra é diacrítica, isto é, existe apenas para ajudar numa determinada pronúncia. Por exemplo, se dissermos caro, o R terá um som diferente de RR, em carro. Este segundo R, em carro, é uma letra diacrítica. Há dois tipos:

✓ **Consonantais:** gu, qu, ch, lh, nh, rr, ss, sc, sç, xc, xs.

Exemplo: guerreiro, queda, chave, lhama, nhoque, arrastão, assado, descendente, cresça, excitado, exsudar.

✓ **Vocálicos ou Nasais:** a, e, i, o, u seguidos de m ou n na mesma sílaba

Exemplo: campo, anta/empresa, entrada/imbatível, caindo/ombro, onda/umbigo, untar.

Chamamos de Dífono o som KS representado pela letra **X**.

Exemplo: tóxico (tóksico), complexo (complekso), tórax (tóraks)...

Cuidado!

✓ O M e o N usados após as vogais, nasalizando-as, não são fonemas nem consoantes. Logo, se o “homem da banca” quiser dar uma “pernada” em você, ele vai dizer que ocorre o encontro de duas consoantes em menta, por exemplo. Não caia nessa! O M e o N são apenas marcas de nasalização da vogal, como se fossem um til (~). Se vierem, porém, antes da vogal (na-ta-ção) ou em outra sílaba (Fa-bi-a-na), aí sim são fonemas, são, de fato, consoantes.

✓ Sempre que uma palavra tiver dígrafo, o número de letras será maior que o número de fonemas. Na palavra champanha, há 9 letras e 6 fonemas, pois há dois dígrafos consonantais (ch, nh) e um vocálico (am).

✓ Se as palavras terminam em -AM, -EM, -EN(S), tais terminações não são dígrafos vocálicos, mas sim ditongos decrescentes nasais. Falarei mais disso daqui a pouco.

✓ Parece bobeira, mas não confunda, por exemplo, piscina (sc: 1 som), escola (sc: 2 sons). Outra informação: na antiga ortografia, os dígrafos GU e QU, que só são dígrafos se seguidos da letra E ou I, recebiam trema em algumas palavras, o que facilitava a nossa vida em palavras como quiproquó (os us são pronunciados, mesmo sem trema: quiproquó). Hoje (com a nova ortografia), sem trema, algumas palavras podem dificultar nossa vida. Exemplo: como se pronuncia liquidificador? Pronunciando o U ou não? As duas formas são possíveis (qüi/qui), mas se acostume com a ausência do trema, que tanto facilitava nossa vida na pronúncia das palavras. Depois reclamavam dele! Vai deixar saudades...

✓ A letra H é chamada de letra etimológica, pois se manteve do latim até o português atual. Não representa fonema algum.

✓ Nunca é demais dizer que depois de M se usa P e B: âmbar, amplexo, embromar, empréstimo etc.

Classificação dos Fonemas

Os Fonemas são de três tipos: vogais, semivogais e consoantes.

Vogais

São fonemas produzidos livremente, sem obstrução da passagem do ar. São mais tônicos, ou seja, têm a pronúncia mais forte que as semivogais. São o centro de toda sílaba. Podem ser orais (timbre aberto ou fechado) ou nasais (indicadas pelo ~, m, n). As vogais são A, E, I, O, U, que podem ser representadas pelas letras abaixo. Veja:

A: casa (oral), cama (nasal)
E: hélio (oral), estrada (oral, timbre fechado), centro (nasal)
I: amigo (oral), índio (nasal)
O: pode (oral), olho (oral, timbre fechado), longe (nasal)
U: saúde (oral), untar (nasal) Y: hobby (oral)

Observação: Os Fonemas Vocálicos representados pelas letras E e O são pronunciados, respectivamente, como I e U quando terminam palavra: pente (penti); ovo (ovu). No Sul do país, a pronúncia alterna. Outra informação importante: sempre que o acento agudo ou circunflexo estiver em cima de E, I, O, U, tais fonemas serão vogais; o A será sempre vogal!

Semivogais

Os **Fonemas Semivocálicos** (ou semivogais) têm o som de I e U (apoiados em uma vogal, na mesma sílaba). São menos tônicos (mais fracos na pronúncia) que as vogais. São representados pelas letras I, U, E, O, M, N, W, Y.

Consoantes

São **Fonemas** produzidos com interferência de um ou mais órgãos da boca (dentes, língua, lábios). Todas as demais letras do alfabeto representam, na escrita, os fonemas consonantais: B, C, D, F, G, H, J, K, L, M, N, P, Q, R, S, T, V, W (com som de V, Wagner), X, Z.

Sílaba

A **Sílaba** é, normalmente, um grupo de fonemas centrados numa vogal. Toda sílaba é expressa numa só emissão de voz, havendo breves pausas entre cada sílaba. Isso fica mais perceptível quando pronunciamos uma palavra bem pausadamente. Por isso, intuitivamente, a melhor maneira de separar as sílabas é falar bem pausadamente a palavra.

Exemplo: FO... NO... LO... GI... A. Percebeu?

Fique sabendo que a base da sílaba é a vogal e, sem ela, não há sílaba, ok? Há palavras com apenas uma vogal formando cada sílaba: aí, que se pronuncia a-í (duas sílabas).

Quanto ao número de Sílabas, as palavras classificam-se em:

- ✓ **Monossílabas** (uma vogal, uma sílaba): mão.
- ✓ **Dissílabas** (duas vogais, duas sílabas): man-ga.
- ✓ **Trissílabas** (três vogais, três sílabas): man-guei-ra.
- ✓ **Polissílabas** (mais de três vogais, mais de três sílabas): man-guei-ren-se.

Quanto à tonicidade, há **Sílaba Tônica** (alta intensidade na pronúncia) e átona (baixa intensidade na pronúncia). Sempre há apenas uma (1) sílaba tônica por palavra, ok? Ela se encontra em uma das três sílabas finais da palavra (isto é, se a palavra apresentar três sílabas).

Quanto à posição da Sílaba Tônica, as palavras só podem ser:

- ✓ **Oxítonas** (última sílaba tônica): condor.
- ✓ **Paroxítonas** (penúltima sílaba tônica): rubrica.
- ✓ **Proparoxítonas** (antepenúltima sílaba tônica): íterim.

Cuidado

✓ Conheça a posição da Sílabas Tônicas de algumas palavras: SÁbia, saBla, sabiÁ, misTER, noBEL, ureTER, ruIM, filanTROpo, puDlco, reCORde, graTUlto, iBEro, LÉvedo, aRÍete, ZÊnite, QUÉops...

✓ Há palavras que têm dupla possibilidade de posição da sílaba tônica: proJÉtil/projeTIL, RÉPtil/repTIL, XÉrox/XeROX... Note que há mudança na acentuação gráfica...

✓ Só para relaxar: "A sábia não sabia que o sábio sabia que o sabiá sabia assobiar". E as sílabas tônicas?

Encontros Vocálicos

Como o nome sugere, é o contato entre **Fonemas Vocálicos**. Há três tipos:

Hiato

Ocorre hiato quando há o encontro de duas vogais, que acabam ficando em sílabas separadas (V – V), porque só pode haver uma vogal por sílaba. Ex.: sa-í-da, ra-i-nha, ba-ús, ca-ís-te, tu-cu-mã-í, su-cu-u-ba, ru-im, jú-ni-or...

Ditongo

Existem dois tipos: Crescente ou Decrescente (oral ou nasal).

Crescente (SV + V, na mesma sílaba):

Exemplo: magistério (oral), série (oral), várzea (oral), quota (oral), quatorze (oral), enquanto (nasal), cinquenta (nasal), quinquênio (nasal)...

Decrescente (V + SV, na mesma sílaba):

Exemplo: item (nasal), amam (nasal), sêmen (nasal), cãibra (nasal), caule (oral), ouro (oral), veia (oral), fluido (oral), vaidade (oral)...

Tritongo

O **Tritongo** é a união de SV + V + SV na mesma sílaba; pode ser oral ou nasal.

Exemplo: saguão (nasal), Paraguai (oral), enxáguem (nasal), averiguou (oral), deságuam (nasal), aquei (oral)...

Cuidado

O M dos exemplos de tritongo é uma semivogal. Logo, não pense que, em enxáguem e deságuam, os encontros UEM e UAM formam ditongos crescentes nasais. São tritongos: SV+V+SV.

Encontros Consonantais

É a sequência de Consoantes numa palavra. Existem os perfeitos (inseparáveis, pois ficam na mesma sílaba) e os imperfeitos (separáveis, pois não ficam na mesma sílaba). Geralmente, os encontros consonantais perfeitos apresentam consoante + l ou r.

Exemplo:

Flamengo (perfeito) > Fla-men-go

Vasco > (imperfeito) > Vas-co

Observação: Não confunda Encontro Consonantal com Dígrafo Consonantal!

Exemplo: campo (o M nasaliza a vogal anterior; não é consoante, é só uma marca de nasalização; não forma encontro consonantal com P!)

Translineação

Translineação é a mudança, na escrita, de uma linha para outra, ficando parte da palavra no final da linha superior e parte no início da linha inferior.

Regras para a Translineação:

- a) Não se deve deixar apenas uma letra pertencente a uma palavra no início ou no final de linha. Por exemplo: em translineações são inadequadas as separações: "pesso-a", "a-í", "samambai-a", "a-meixa", "e-tíope", "ortografi-a".
- b) Não se deve, em final ou início de linha, quando a separação for efetuada, deixar formar-se palavra estranha ao contexto.

Por exemplo: em translineações são inadequadas as separações: "presi-dente" "dis-puta",

Separação Silábica

Trata da adequada separação das sílabas de uma palavra. Lembre-se: toda sílaba tem de apresentar uma vogal.

Separam-se

- ✓ Os **Hiatos**: va-ri-a-do, car-na-ú-ba, pa-ra-í-so, ru-í-na, cu-ri-o-so, ál-co-ois (ou al-co- óis)...
- ✓ Os **Dígrafos** (rr, ss, sc, sç, xc, xs): car-rei-ra, cas-sa-ção, nas-cer, des-ça, ex-ces-so, ex-sicar...
- ✓ Os **Encontros Consonantais** que não iniciam imediatamente as palavras (pç, bd, cc, cç, tn, bm, bst, bt, sp, ct, pt, sp, sc, sf, mn, br etc.): op-ção, ab-di-car, oc-ci-pi-tal, fic-ção, ét-ni-co, sub-me-ter, abs-tra-to, ob-ten-ção, trans-por-te, in-tac-to, ap-ti-dão, ins-pi-rar, cons-purcar, obs-cu-ro, at-mos-fe-ra, am-né-sia, ab-rup-to...

Observação: Quando a palavra for seguida de um conjunto de consoantes, separar-se-á a última da penúltima: tungs-tê-nio, felds-pa-to, sols-tí-cio, pers-pi-caz...

Cuidado: quart-zo, metem-psi-co-se.

A última **Consoante** dos prefixos (bis, dis, sub, cis, trans, super, ex, inter etc.), quando seguida de vogal, junta-se a ela: bi-sa-vó, di-sen-te-ri-a, su-bem-pre-go, ci-sal-pi-no, transa-tlân-ti-co, su-pe-res-pe-ci-al, e-xan-gue, in-te-res-ta-du-al...

Observação: É preciso atenção quando uma palavra PARECE ter prefixo. Exemplo: suboficial (a palavra oficial existe, logo "sub" é prefixo; assim: su-bo-fi-ci-al), mas sublime (a palavra lime não existe, logo "sub" pertence ao radical, não é prefixo; assim: su-blime).

Não se separam

Ditongos e Tritongos: a-rac-nói-de-o (proparoxítona!), cau-sa, doi-do, a-fei-to, pleu-ra, bai-xa, cou-ro, gra-tui-to, men-tiu, a-guen-tar, bai-a-no, coi-o-te, fei-o-so, plêi-a-de, Cui-abá, boi-a-da, U-ru-guai, i-guais, en-xa-guou...

Observação: Muitos dicionários divergem quanto à separação do encontro vocálico -io no meio da palavra; analisam ora como ditongo, ora como hiato (ambas as formas estão adequadas, por falta de consenso). Exemplo: fi-si-o-te-ra-pi-a (ou fi-sio-te-ra-pi-a).

Dígrafos (lh, nh, ch, qu, gu): ve-lho, ba-nhei-ra, mar-cha, quei-jo, guer-ra...

Encontros Consonantais perfeitos no início de palavras, normalmente: gno-mo, mne-mô-ni-co, pneu-má-ti-co, psi-có-lo-go, pro-ble-ma, cni-dá-rio...

A última consoante dos prefixos (bis, dis, sub, cis, trans, super, ex, inter etc.), se seguida de consoante, não formará nova sílaba com ela: bis-ne-to, dis-cor-dân-cia, sub-li-nhar (cai muito em prova!), cis-pla-ti-no, trans-por-tar, su-per-ho-mem, ex-car-ce-rar, in-ter-na-cional...

O Alfabeto

No dia 1º de janeiro de 2009 entrou em vigor a Nova Reforma Ortográfica e com ela algumas mudanças consideráveis ocorreram. Mudanças na acentuação, na utilização do hífen, o trema que sumiu de uma vez por todas e nosso alfabeto, que ganhou definitivamente o K, o W e o Y. Isto é, antes composto por 23 letras, agora nosso alfabeto possui oficialmente 26 letras.

Essas 3 letras, na verdade, já estavam presentes na nossa escrita e nos dicionários, mas como ainda não faziam parte do alfabeto oficial, nem todas as pessoas decoravam a sequência delas, e muitos nem mesmo lembravam que elas existiam.

Nosso Alfabeto, agora com 26 letras, é da seguinte forma:

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

Na nossa escrita, o K, W e Y aparecem em poucas palavras em comparação das demais, são geralmente utilizadas na grafia de nome próprios, unidades de medidas e palavras de origem estrangeira.

Origem da Língua Portuguesa



O Português é resultado da transformação do Latim Vulgar (uma das variantes da língua romana) e do galego (falado na província da Galícia - hoje em território espanhol). Essas línguas sofreram muitas transformações ao longo do tempo, e só no século 13 foi publicado um texto mais próximo do que hoje consideramos a língua portuguesa.

A Língua Portuguesa está entre as mais faladas e conhecidas do mundo. Juntamente com o espanhol, o catalão, provençal francês, italiano, rético, sardo e romeno, é uma língua que possui suas raízes no latim vulgar. Essas línguas são chamadas de línguas românticas, latinas ou

neolatinas, e são consideradas um tipo de continuação do latim de onde se originam. Ou seja, de maneira pouco explicativa, a língua portuguesa, na verdade, veio da antiga Roma.

Atualmente, são nove os países que têm a língua portuguesa como língua oficial. São eles:

Países e Territórios onde o Português é Língua

País	População (est. 2014)	Mais Informações
Brasil	202.656.788	Português do Brasil
Moçambique	24.692.144	Português de Moçambique
Angola	24.300.000	Português de Angola
Portugal	10.813.834	Português europeu
Guiné-Bissau	1.693.398	Português da Guiné-Bissau
Timor-Leste	1.201.542	Português de Timor-Leste
Guiné Equatorial	722.254	Português de Guiné Equatorial
Cabo Verde	538.535	Português cabo-verdiano
São Tomé e Príncipe	190.428	Português de São Tomé e Príncipe

História da origem de nosso idioma

O Latim, inicialmente, era o idioma falado no antigo Império Romano, mas possuía “subdivisões”, estas eram:

O **Latim Clássico**: que era mais polido e mais culto, usado pelas classes dominantes do império, e também por poetas, senadores, filósofos, etc.

O **Latim Vulgar**: era um latim mais acessível ao povo, utilizado pelas classes consideradas mais baixas.

Daí surge a pergunta “Então porque a língua portuguesa não veio do latim clássico?”, a resposta está na época em que os conquistadores romanos dominaram a península Ibérica. Pois eles não introduziram o **Latim Clássico**, e sim o **Latim Vulgar**, que acabou originando todas as línguas posteriores naquela região – não só o português.

Ortografia e Ortofonia

Ortografia

Etimologicamente, a palavra ortografia é composta por dois radicais gregos (orthós/correto + graphein/escrever), dando-nos a noção de “correta escrita”. Assim, considerando que a escrita das palavras utiliza-se de letras e notações léxicas, a partir de sua etimologia, podemos conceituar a ortografia como sendo a parte da Gramática Normativa que trata do emprego correto das letras e notações léxicas na língua escrita, ou seja, a ortografia se ocupa com o correto emprego dos elementos gráficos das palavras (elementos da escrita).

Emprego das letras K, W e Y

Utilizam-se nos seguintes casos:

a) Em antropônimos originários de outras línguas e seus derivados.

Exemplos: Kant, kantismo; Darwin, darwinismo; Taylor, taylorista.

b) Em topônimos originários de outras línguas e seus derivados.

Exemplos: Kuwait, kuwaitiano.

c) Em siglas, símbolos, e mesmo em palavras adotadas como unidades de medida de curso internacional.

Exemplos: K (Potássio), W (West), kg (quilograma), km (quilômetro), Watt.

Emprego de X e Ch

Emprega-se o **X**:

1. Após um Ditongo:

Exemplos: caixa, frouxo, peixe

Exceção: recauchutar e seus derivados

2. Após a Sílabla Inicial "en".

Exemplos: enxame, enxada, enxaqueca

Exceção: palavras iniciadas por "ch" que recebem o prefixo "en-"

Exemplos: encharcar (de 4 e 4charco), enchiqueirar (de chiqueiro), encher e seus derivados (enchente, enchimento, preencher).

3. Após a Sílabla Inicial "me-".

Exemplos: mexer, mexerica, mexicano, mexilhão

Exceção: mecha

4. Em Vocábulos de Origem Indígena ou Africana e nas Palavras Inglesas Aportuguesadas.

Exemplos: abacaxi, xavante, orixá, xará, xerife, xampu

5. Nas seguintes palavras:

bexiga, bruxa, coaxar, faxina, graxa, lagartixa, lixa, lixo, puxar, rixa, oxalá, praxe, roxo, vexame, xadrez, xarope, xaxim, xícara, xale, xingar, etc.

Emprega-se o **Dígrafo Ch**:

1. Nos seguintes vocábulos:

bochecha, bucha, cachimbo, chalé, charque, chimarrão, chuchu, chute, cochilo, debochar, fachada, fantoche, ficha, flecha, mochila, pechincha, salsicha, tchau, etc.

Emprega-se o **G**:

1. Nos substantivos terminados em -agem, -igem, -ugem

Exemplos: barragem, miragem, viagem, origem, ferrugem

Exceção: pajem

2. Nas palavras terminadas em -ágio, -égio, -ígio, -ógio, -úgio

Exemplos: estágio, privilégio, prestígio, relógio, refúgio

3. Nas palavras derivadas de outras que se grafam com g

Exemplos: engessar (de gesso), massagista (de massagem), vertiginoso (de vertigem)

4. Nos seguintes vocábulos:

algema, auge, bege, estrangeiro, geada, gengiva, gibi, gilete, hegemonia, herege, megera, monge, rabugento, vagem.

Emprega-se o **J**:

1. Nas formas dos verbos terminados em -jar ou -jear

Exemplos:

arranjar	arranjo	Arranje	arranjem
despejar	despejo	despeje	despejem
gorjear:	gorjeie	gorjeiam	gorjeando
enferrujar	enferruje	enferrujem	
viajar:	viajo	viaje	viajem

2. Nas palavras de Origem Tupi, Africana, Árabe ou Exótica.

Exemplos: biju, jiboia, canjica, pajé, jerico, manjeriço, Moji

3. Nas palavras derivadas de outras que já apresentam j.

Exemplos:

laranja	laranjeira	loja	lojista	nojo	nojeira
cereja	cerejeira	varejo	varejista	rijo	enrijecer

4. Nos seguintes vocábulos:

berinjela	cafajeste	jeca	majestade	jeito
jejum	laje	traje	pegajento	jaca

Emprego das Letras S e Z

Emprega-se o **S**:

1. Nas palavras derivadas de outras que já apresentam s no radical

Exemplos:

Análise	Analisar	Liso	Alisar	
Catálise	Catalisador	Casa	Casinha	Casebre

2. Nos sufixos **-ês** e **-esa**, ao indicarem nacionalidade, título ou origem.

Exemplos:

burguês	burguesa	inglês	inglesa
chinês	chinesa	milanês	milanesa

3. Nos sufixos formadores de adjetivos **-ense**, **-oso** e **-osa**

Exemplos:

catarinense	gostoso	gostosa	amoroso	amorosa
palmeirense	gasoso	gasosa	teimoso	teimosa

4. Nos sufixos gregos **-ese**, **-isa**, **-osa**

Exemplos:

catequese	diocese	poetisa	profetisa	sacerdotisa	glicose	metamorfose	virose
-----------	---------	---------	-----------	-------------	---------	-------------	--------

5. Após Ditongos

Exemplos:

coisa	pouso	lousa	náusea
-------	-------	-------	--------

6. Nas formas dos verbos **pôr** e **querer**, bem como em seus derivados:

Exemplos:

pus	pôs	pusemos	puseram	pusera	pusesse	pusséssemos
quis	quisemos	quiseram	quiser	quisera	quiséssemos	
repus	repusera	repusesse	repussémos			

7. Nos seguintes nomes Próprios Personativos:

Baltasar	Heloísa	Inês	Isabel	Luís	Luísa	Resende
Sousa	Teresa	Teresinha	Tomás			

8. Nos seguintes vocábulos:

abuso	asilo	através	besouro	cortesia	decisão	empresa
freguesia	fusível	maisena	mesada	paisagem	paraíso	pêsames
presépio	presídio	querosene	raposa	surpresa	tesoura	usura

Emprega-se o **Z**:

1. Nas palavras derivadas de outras que já apresentam **z** no radical

Exemplos:

deslize	deslizar	razão	razoável
raiz	enraizar	cruz	cruzeiro

2. Nos sufixos **-ez**, **-eza**, ao formarem substantivos abstratos a partir de adjetivos.

Exemplos:

inválido	invalidez	limpo	limpeza	macio	maciez	rígido	rigidez
frio	frieza	nobre	nobreza	pobre	pobreza	surdo	surdez

3. Nos sufixos **-izar**, ao formar verbos e **-ização**, ao formar substantivos

Exemplos:

civilizar	civilização	hospitalizar	hospitalização
colonizar	colonização	realizar	realização

4. Nos derivados em **-zal**, **-zinho**, **-zinha**, **-zito**, **-zita**.

Exemplos:

cafezal	cafezeiro	cafezinho	arvorezinha
cãozinho	avezita		

5. Nos seguintes vocábulos:

azar	azeite	azedo	amizade	buzina	bazar	catequizar	chafariz
cicatriz	coalizão	cuscuz	proeza	vizinho	xadrez	verniz	

6. Nos vocábulos homófonos, estabelecendo distinção no contraste entre o S e o Z

Exemplos:

Cozer (cozinhar)	Coser (costurar)
Prezar (ter em consideração)	Presar (prender)
Traz (forma do verbo trazer)	Trás (parte posterior)

Observação: em muitas palavras, a letra **X** soa como **Z**. Veja os exemplos:

exame	exausto	exato	existir	exemplo	exótico	inexorável
-------	---------	-------	---------	---------	---------	------------

Emprego de S, Ç, X e dos Dígrafos Sc, Sç, Ss, Xc, Xs

Existem diversas formas para a representação do fonema /S/. Observe:

Emprega-se o **S**:

Nos substantivos derivados de verbos terminados em "**andar**", "**ender**", "**verter**" e "**pelir**".

Exemplos:

expandir	expansão	verter	versão
estender	extensão	converter	conversão
expelir	expulsão	Suspender	suspensão
Repelir	Repulsão		

Emprega-se **Ç**:

Nos substantivos derivados dos verbos "ter" e "torcer".

Exemplos:

ater	atenção
deter	detenção
manter	manutenção
torcer	torção
distorcer	distorção
contorcer	contorção

Emprega-se o **X**:

Em alguns casos, a letra **X** soa como **ss**

Exemplos:

Auxílio
Expectativa
Experto
Extroversão
Sexta
Sintaxe
Texto
Trouxe

Emprega-se o **Sc**:

Nos Termos Eruditos

Exemplos:

Acréscimo	Ascensorista	Consciência	Descender
Discente	Fascículo	Fascínio	Imprescindível
Miscigenação	Miscível	Plebiscito	Rescisão

Emprega-se **Sç**:

Na conjugação de alguns verbos

Exemplos:

Nascer	Nasço	Nasça
Crescer	Cresço	Cresça
Descer	Desço	Desça

Emprega-se **Ss**:

Nos Substantivos Derivados de verbos terminados em "**gredir**", "**mitir**", "**ceder**" e "**cutir**".

Exemplos:

Agredir	Agressão	Demitir	Demissão
Ceder	Cessão	Discutir	Discussão
Progredir	Progressão	Transmitir	Transmissão
Exceder	Excesso	Repercutir	Repercussão

Emprega-se o **Xc** e o **Xs**:

Em Dígrafos que soam como **Ss**

Exemplos:

Exceção	Excêntrico	Excepcional	Excedente	Exsudar
---------	------------	-------------	-----------	---------

Observações sobre o uso da letra **X**

1. O **X** pode representar os seguintes fonemas:

- ✓ /ch/ - xarope, vexame
- ✓ /cs/ - axila, nexa
- ✓ /z/ - exame, exílio
- ✓ /ss/ - máximo, próximo
- ✓ /s/ - texto, extenso

2. Não soa nos grupos internos -xce- e -xci-

Exemplos:

Excelente	Excitar
-----------	---------

Emprego das letras **E** e **I**

Na língua falada, a distinção entre as **Vogais Átonas** /e/ e /i/ pode não ser nítida. Observe:

Emprega-se o **E**:

1. Em sílabas finais dos verbos terminados em **-oar**, **-uar**.

Exemplos:

Magoar	Magoe	Magoes
Continuar	Continue	Continues

2. Em palavras formadas com o prefixo **ante-** (antes, anterior).

Exemplos:

Antebraço	Antecipar
-----------	-----------

3. Nos seguintes Vocábulos:

Cadeado	Confete	Orquídea	Disenteria	Mexerico	Empecilho	Irrequieto
---------	---------	----------	------------	----------	-----------	------------

Emprega-se o **I**:

1. Em Sílabas Finais dos verbos terminados em **-air, -oer, -uir**.

Exemplos:

- ✓ cair- cai
- ✓ doer- dói
- ✓ influir- influi

2. Em palavras formadas com o prefixo anti- (contra)

Exemplos:

- ✓ Anticristo, antitetânico

3. Nos seguintes Vocábulos:

Aborígene	Artimanha	Chefiar	Digladiar	Penicilina	Privilégio
-----------	-----------	---------	-----------	------------	------------

Emprego das letras **O** e **U**:

Emprega-se o **O/U**:

A oposição **o/u** é responsável pela diferença de significado de algumas palavras.

Veja os exemplos:

Comprimento (extensão)	Cumprimento (saudação, realização)
Soar (emitir som)	Suar (transpirar)

- ✓ Grafam-se com a letra **O**: bolacha, bússola, costume, moleque.
- ✓ Grafam-se com a letra **U**: camundongo, jabuti, Manuel, tábua.

Emprego da letra **H**

Esta letra, em início ou fim de palavras, não tem valor fonético. Conservou-se apenas como símbolo, por força da etimologia e da tradição escrita. A palavra hoje, por exemplo, grafa-se desta forma devido a sua origem na forma latina hodie.

Emprega-se o **H**:

1. Inicial, quando etimológico.

Exemplos:

Hábito	Hesitar	Homologar	Horário
--------	---------	-----------	---------

2. Medial, como integrante dos dígrafos **ch**, **lh**, **nh**.

Exemplos: flecha, telha, companhia

Flecha	Telha	Companhia
--------	-------	-----------

3. Final e inicial, em certas interjeições

Exemplos:

Ah!	Ih!	Eh!	Oh!	Hem?	Hum!
-----	-----	-----	-----	------	------

4. Em compostos unidos por hífen, no início do segundo elemento, se etimológico.

Exemplos:

Anti-higiênico	Pré-histórico	Super-homem
----------------	---------------	-------------

Observações:

1. No substantivo Bahia, o "h" sobrevive por tradição. Note que nos substantivos derivados comobaiano, baianada ou baianinha ele não é utilizado.
2. Os vocábulos erva, Espanha e inverno não possuem a letra "h" na sua composição. No entanto, seus derivados eruditos sempre são grafados com h. Veja: herbívoro, hispânico, hibernal.

Emprego dos Porquês

Por Que

A forma por que é a sequência de uma preposição (por) e um pronome interrogativo (que). Equivale a "por qual razão", "por qual motivo":

Exemplos:

- ✓ Desejo saber **por que** você voltou tão tarde para casa.
- ✓ **Por que** você comprou este casaco?

Há casos em que por que representa a sequência preposição + pronome relativo, equivalendo a "pelo qual" (ou alguma de suas flexões (pela qual, pelos quais, pelas quais)).

Exemplos:

Estes são os direitos por que estamos lutando.

- ✓ O túnel por que passamos existe há muitos anos.

Uso dos Porquês

✓ POR QUÊ

Caso surja no final de uma frase, imediatamente antes de um ponto (final, de interrogação, de exclamação) ou de reticências, a sequência deve ser grafada por quê, pois, devido à posição na frase, o monossílabo "que" passa a ser tônico.

Exemplos:

- ✓ Estudei bastante ontem à noite. Sabe por quê?
- ✓ Será deselegante se você perguntar novamente por quê!

✓ PORQUE

A forma porque é uma conjunção, equivalendo a pois, já que, uma vez que, como. Costuma ser utilizado em respostas, para explicação ou causa.

Exemplos:

- ✓ Vou ao supermercado porque não temos mais frutas.
- ✓ Você veio até aqui porque não conseguiu telefonar?

PORQUÊ

A forma porquê representa um substantivo. Significa "causa", "razão", "motivo" e normalmente surge acompanhada de palavra determinante (artigo, por exemplo).

Exemplos:

- ✓ Não consigo entender o porquê de sua ausência.
- ✓ Existem muitos porquês para justificar esta atitude.
- ✓ Você não vai à festa? Diga-me ao menos um porquê.

Veja abaixo o quadro-resumo:

Forma	Emprego	Exemplos
Por que	<ul style="list-style-type: none">✓ Em frases interrogativas (diretas e indiretas)✓ Em substituição à expressão "pelo qual" (e suas variações)	<ul style="list-style-type: none">✓ Por que ele chorou? (interrogativa direta)✓ Digam-me por que ele chorou.<ul style="list-style-type: none">✓ (interrogativa indireta)✓ Os bairros por que passamos eram sujos. (por que = pelos quais)
Por quê	<ul style="list-style-type: none">✓ No final de frases	<ul style="list-style-type: none">✓ Eles estão revoltados por quê?✓ Ele não veio não sei por quê.
Porque	<ul style="list-style-type: none">✓ Em frases afirmativas e em respostas	<ul style="list-style-type: none">✓ Não fui à festa porque choveu.
Porquê	<ul style="list-style-type: none">✓ Como substantivo	<ul style="list-style-type: none">✓ Todos sabem o porquê de seu medo.

Ortofonia

A Ortofonia, como parte da fonética, envolve estudos de Ortoépia e Prosódia. A Ortoépia ocupa-se com a correta pronúncia das palavras, de maneira que não haja falha na emissão das letras que compõem a palavra (Ex: expressar “beneficiente” ao invés da forma correta “beneficente”). A prosódia, por sua vez, ocupa-se com a correta emissão da sílaba tônica das palavras (Ex: expressar “rúbrica” ao invés da forma correta “rubrica”).

Veja alguns problemas ortográficos relacionados à Ortoépia e à Prosódia:

Abóbada	e não Abóboda
Absoluto	e não Abisoluto
Adivinhar	e não Adivinhar
Admissão	e não Admissão
Advogado	e não Adevogado
Afrouxa	e não afroxa (ó)
Aleija	e não aleja (é)
Almejo (é)	e não almejo (ê) ou almeijo (ê)
Anteontem	e não antiontem
Apropriado	não apropriado
Aritmética	não aritimética
Asterisco	e não asterístico
Aterrissagem	e não aterrisagem (zá)
Bandeja	e não bandeija
Beneficente	e não beneficente
Bugiganga	e não buginganga
Cabeleireiro	e não cabelero/cabelereiro
Caramanchão	e não carramanchão
Caranguejo	e não carangueijo
Cateter (tér)	e não catéter
Colmeia (ê)	e não colmeia (é)
Creolina	e não criolina
Descarrilar	e não descarrilhar
Designar	e não desiguinar
Destilar	e não distilar
Digladar	e não degladar
Dignitário	e não dignatário
Disenteria	e não desinteria
Elétrodo	e não eletrodo (trô)
Empecilho	e não impecilho
Encapuzar	e não encapuçar
Estoura (ôu)	e não estora (tó)
Encapuzar	e não encapuçar
Estoura (ôu)	e não estora (tó)
Estrangeiro	e não estrangero
Etimologia	e não etmologia
Extinguir (gui)	e não extinguir (güi)
Fachada	e não faixada
Fascismo (cis)	e não fascismo (chis)

Flagrante	e não fragrante
Fluido (flú)	e não fluído (í)
Freada	e não freiada
Frear	e não freiar
Frustrado	e não frustado
Garagem	e não garage
Gratuito (ú)	e não gratuito (í)
Hilaridade	e não hilariedade
Ibero (bé)	e não íbero (í)
Ifigênia	e não Efigênia
Ignorância	e não iguinorância
Intitular	e não entitular
Lagartixa	e não largatixa/lagarticha
Lagarto	e não largato
Látex	e não latex (tét)
Louco	e não loco
Mas	e não mäs
Mendigo	e não mendingo
Meritíssimo	e não meretíssimo
Meteorologia	e não meterologia
Mortadela	e não mortandela
Muçulmano	e não mulçumano
Óbolo	e não óbulo
Optar	e não opitar
Pátio	e não páteo
Pneu	e não peneu
Pouco	e não poco
Prazerosamente	e não prazeirosamente
Privilégio	e não previlégio
Problema	e não pobrema/poblema
Proprietário	e não propietário
Psicologia	e não pissicologia
Pudico	e não púdico
Recorde (ó)	e não récorde
Reivindicar	e não reinvidicar
Rubrica	e não rúbrica
Salsicha	e não salchicha
Seja	e não seje/sege
Suar (transpirar)	e não soar
Superstição	e não supertição
Supetão	e não sopetão
Tireoide	e não tiroide
Tóxico (cs)	e não tóxico(ch)
Umbigo	e não imbigo

Observações:

1. A palavra Roraima, nome de um Estado brasileiro, pode ter a vogal A integrante do ditongo “ai” pronunciado tanto na forma nasal (ãi) como na forma oral (ái).

2. Algumas palavras tem seu acento prosódico incerto, admitindo-se as duas formas, conforme se verifica nos seguintes exemplos:

acrobata	acróbata
autópsia	autopsia
Bálcãs	Balcãs
hieroglifo	hieróglifo
necrópsia	necropsia
Oceania	Oceânia
ortoepia	ortoépia
projétil	projétil
réptil	reptil
safári	safari
sóror	soror
xerox	xérox

3. Há palavras que alteram o timbre da pronúncia na mudança do singular para o plural:

corpo (ô)	corpos (ó)
esforço (ô)	esforços (ó)
fogo (ô)	fogos (ó)
fosso (ô)	fossos (ó)
imposto (ô)	impostos (ó)
olho (ô)	olhos (ó)
osso (ô)	ossos (ó)
ovo (ô)	ovos (ó)
poço (ô)	poços (ó)
porto (ô)	portos (ó)
tijolo (ô)	tijolos (ó)
torto (ô)	tortos (ó)

No entanto, mantém a Vogal O fechada no plural, dentre outras, as seguintes palavras:

almoço (ô)	almoços (ô)
bolso (ô)	bolsos (ô)
esposo (ô)	esposos (ô)
estoujo (ô)	estoujos (ô)
globo (ô)	globos (ô)
gosto (ô)	gostos (ô)
moço (ô)	moços (ô)
polvo (ô)	polvos (ô)
rolo (ô)	rolos (ô)
soro (ô)	soros (ô)

Acentuação Gráfica

A **Acentuação Gráfica** trata da correta colocação de sinais gráficos nas palavras. Nas palavras de um conceituado gramático, “as regras de acentuação visam sistematizar a leitura dos vocábulos da língua; assim sendo, baseiam-se na posição da sílaba tônica, no timbre da vogal, nos padrões prosódicos menos comuns da língua, na compreensão dos conceitos de encontros vocálicos etc”.

Sinais Diacríticos

Os **Sinais Diacríticos**, também chamados de notações léxicas, servem para indicar, dentre outros aspectos, a pronúncia correta das palavras. Vejamos um por um:

✓ **Acento Agudo:** marca a posição da sílaba tônica e o timbre aberto.

Exemplo: Já cursei a Faculdade de História.

✓ **Acento Circunflexo:** marca a posição da sílaba tônica e o timbre fechado.

Exemplo: Meu avô e meus três tios ainda são vivos.

✓ **Acento Grave:** marca o fenômeno da crase.

Exemplo: Sou leal à mulher da minha vida.

Observação: Esses três primeiros são Acentos Gráficos. Os demais são sinais.

✓ **Til:** marca a nasalização das vogais a e o.

Exemplo: Amanhã convidarei muitos anciões para a reunião.

✓ **Cedilha:** indica que o C tem som de SS.

Exemplo: Toda ação implica uma reação.

✓ **Apóstrofo:** indica a supressão de uma vogal.

Exemplo: Devem-se limpar caixas d'água a cada 6 meses.

✓ **Trema:** marcava a semivocalização do u nos grupos gue, gui, que, qui; na Nova Ortografia, só é usado em palavras estrangeiras.

Exemplo: Linguíça, aguenta e quinquênio; Müller, mülleriano, Bündchen, Hübner, hübneriano, Schönberg...

✓ **Hífen:** marca a união de vocábulos, a ênclise, a mesóclise e a separação das sílabas.

Exemplo: Água-de-colônia, hiper-realista, vê-lo, dar-te-ei, vai-da-de...

Observação: Acento Prosódico (ou tônico) é diferente de Acento Gráfico. O primeiro marca a tonicidade, a força com que se pronuncia uma sílaba tônica, portanto está ligado à pronúncia, à fala. É o mesmo que “sílabas tônicas”. O segundo só pertence à escrita, como vimos nos exemplos do tópico anterior. Importante: enquanto a maioria das palavras da língua possuem acento tônico, apenas algumas apresentam acento gráfico.

Regra de Acentuação para Monossílabas Tônicas

Acentuam-se as terminadas em -a(s), -e(s), -o(s). Ex.: má(s), trás, pé(s), mês, só(s), pôs...

Cuidado

1. **Monossílabas Átonas** não são acentuadas, porque não apresentam autonomia fonética e porque se apoiam em uma palavra. Geralmente apresentam modificação prosódica dos fonemas:

Exemplo: “O (=U) garoto veio de (=di) carro.”

São elas: artigo (o, a, os, as, um, uns), pronome oblíquo átono (o, a, os, as, lo, la, los, las, no, na, nos, nas, me, te, se, nos, vos, lhe, lhes e contrações), pronome relativo (que), pronome indefinido (que; quando não está acentuado), preposição (a, com, de, em, por, sem, sob e contrações, como à, do, na...), conjunção (e, nem, mas, ou, que, se), advérbio (“não”; antes do verbo) e formas de tratamento (dom, frei, são e seu).

2. Cuidado com o Pronome Indefinido/Interrogativo “quê” em fim de frase ou imediatamente antes de pontuação. Vem sempre acentuado. O substantivo (assim como a Interjeição) “quê” também é sempre acentuado.

Exemplo: Você estava pensando em quê? / Ela tem um quê de mistério. / Quê! Você não viu?!

3. Quando se vai acentuar uma palavra conforme determinada regra, ignoram-se os pronomes oblíquos átonos, ou seja, eles não são contados como sílaba – sendo a palavra monossílaba ou não.

Exemplo: dá-lo, vê-los, comprá-las, mantém-no, constituí-los...

Regra de Acentuação para Proparoxítonas

Todas são acentuadas. Esta regra prevalece sobre outras.

Exemplo: álcool, máscara, zênite, álibi, plêiade, naufrago, seriíssimo...

Regra de Acentuação para Paroxítonas

Acentuam-se as terminadas em ditongo crescente ou decrescente (seguido ou não de s), -ão(s) e -ã(s), tritongo e qualquer outra terminação (l, n, um, r, ns, x, i, is, us, ps), exceto as terminadas em -a(s), -e(s), -o(s), -em(-ens).

Exemplo: história, cáries, jôquei(s); órgão(s), órfã, ímãs; águam, enxáguem; fácil, glúten, fórum, caráter, prótons, tórax, júri, lápis, vírus, fórceps.

Cuidado

1) A palavra hífen é acentuada por ser paroxítona terminada em -n. Já hifens não é acentuada por terminar em -ens. É bom dizer que palavras terminadas em -n têm dois tipos de plural (com -s ou -es), podendo, então, ser pluralizadas como proparoxítonas: hífenes, pólenes, abdômenes... Estas formas (hífen/hifens/hífenes), assim como outras terminadas em -em ou -n, devem estar no seu sangue, hein!

2) Verbos paroxítonos terminados em ditongo -am também não são acentuados: cantam, mexam...

Regra de Acentuação para Oxítonas

Acentuam-se as terminadas em -a(s), -e(s), -o(s), -em(-ens). Ex.: sofá(s), axé(s)*, bongô(s), vintém(êns)...

Observação: Quando se vai acentuar um verbo oxítono, ignoram-se os pronomes oblíquos átonos ligados a ele. Ex.: comprá-las, revê-lo, mantém-no... (oxítonas terminadas, respectivamente, em -a, -e e -em).

Outros Casos

Regra de Acentuação para os Hiatos Tônicos (I e U)

Acentuam-se com Acento Agudo as vogais I e U tônicas (segunda vogal do hiato!), isoladas ou seguidas de S na mesma sílaba, quando formam hiatos.

Exemplo: sa-ú-de, sa-í-da, ba-la-ús-tre, fa-ís-ca, ba-ú(s), a-ça-í(s)...

Cuidado

1. As palavras raiz e juiz, erradamente acentuadas por muitos, não têm acento, porque o I no hiato tônico vem seguido de Z, e não de S: ra-iz e ju-iz.
2. Os hiatos em I seguidos de NH na sílaba seguinte não deverão ser acentuados: ra-i-nha, ta-bu-i-nha, la-da-i-nha, cam-pa-i-nha...
3. Quando há hiato I-I e U-U, não se pode acentuar (salvo os proparoxítonos): xi-i-ta, va-dii-ce, su-cu-u-ba... (i-í-di-che, ne-ces-sa-ri-ís-si-mo, du-ún-vi-ro...)
4. Depois de ditongos decrescentes, nas palavras Oxítonas, o I e o U são acentuados normalmente: Pi-au-í, tui-ui-ú(s)...
5. Segundo a nova ortografia, nas palavras paroxítonas, o I e o U não recebem acento depois de ditongo decrescente: feiura, bocaiuva, baiuca, Sauipe... Todavia, se o ditongo for crescente, o acento é usado: Guaíra, Guaíba, suaíli... (alguns dicionários separam suaíli assim: su-a-í-li).
6. Em verbos seguidos de Pronomes Oblíquos Átonos, a regra dos Hiatos continua valendo (ignore os pronomes e siga a regra): atribuí-lo (a-tri-bu-Í), distribuí-lo (dis-tri-bu-Í)..

Regra de Acentuação para os Ditongos Abertos

Acentuam-se os ditongos abertos ÉI, ÉU, ÓI, seguidos ou não de S.

Exemplo: céu, méis, Góis, coronéis, troféu(s), herói(s), Méier, destróier, aracnóideo...

Cuidado

1. Segundo a Nova Ortografia, nas palavras paroxítonas com ditongos abertos, não há Acento Gráfico: ideia, Coreia, estreia, jiboia, paranoia, sequoia...; as únicas exceções são: Méier e destróier, pois seguem a regra das paroxítonas terminadas em -r.

2. A-rac-nói-de-o é Palavra Proparoxítona.

3. Nunca é demais dizer que a pronúncia das palavras não mudou, só a grafia. Logo, palavras como ideia, heroico etc., mesmo sem acento, continuam com timbre aberto.

Regra de Acentuação para os Hiatos EEM e OO

Não se acentuam mais os hiatos O-O e E-EM (nos verbos crer, dar, ler, ver e derivados).

Exemplo: en-jo-o, vo-o, cre-em, des-cre-em, de-em, re-le-em, ve-em, pre-ve-em...

Regra de Acentuação para o Trema

Foi abolido na Nova Ortografia! Na antiga se usava nos grupos “gue, gui, que, qui”: agüei, lingüiça, cinqüenta, eqüino. Conserva-se, na nova ortografia, apenas nas palavras derivadas de

nomes próprios estrangeiros que possuem esse sinal: mülleriano (derivado de Müller), Bündchen, Hübner, hübneriano, Schönberg...

Fique esperto, pois os verbos distinguir, extinguir, adquirir, questionar etc. já não registravam a pronúncia do U e por isso sempre foram – e ainda serão – grafados sem trema.

O que mudou foi só a GRAFIA. O som não mudou. Por exemplo, a palavra “liquidação” não será escrita mais com trema, no entanto, como antes da reforma havia a possibilidade de grafar com trema, a pronúncia é dupla: likidação ou likuidação. Safo?

Regra de Acentuação para os Acentos Diferenciais

Os Acentos Diferenciais servem para marcar algumas distinções de Classe Gramatical, pronúncia e/ou sentido entre algumas palavras.

Não se usa mais o acento que diferenciava os seguintes pares:

1. Pára (verbo) / para (preposição): Ele sempre para para assistir aos jogos do Flamengo.

Observação: Na frase “Mais um engarrafamento para São Paulo.”, há ambiguidade! Se ainda houvesse acento diferencial, não haveria ambiguidade. Fazer o quê...? “Bendita” reforma ortográfica...

2. Péla (verbo) / pela (contração da preposição per/por + a): Ela pela as axilas só pela sexta-feira.

3. Pêlo (substantivo) / pelo (contração da preposição per/por + o): Os pelos eriçados do gato costumam passar pelo pé do dono.

4. Pólo (substantivo) / polo (por+o (arcaísmo) / pôlo (substantivo; filhote de gavião): Os polos norte e sul são meras abstrações espaciais, por onde os polos não voam.

5. Pêra (substantivo) / pera (preposição arcaica): Pera é uma fruta sem graça.

Cuidado

1. Permanece o acento diferencial em pôde/pode. Pôde é a forma do passado do verbo poder (pretérito perfeito do indicativo), na 3ª pessoa do singular. Pode é a forma do presente do indicativo, na 3.ª pessoa do singular.

Exemplo: Ontem ele não pôde sair mais cedo, mas hoje ele pode.

2. Permanece o acento diferencial em pôr/por. Pôr é verbo. Por é preposição.

Exemplo: Vou pôr o livro na estante que foi feita por mim.

3. Permanecem os acentos que diferenciam o singular do plural dos verbos ter e vir, assim como de seus derivados (manter, deter, reter, conter, convir, intervir, advir etc.).

Exemplo:

✓ Ele tem duas lanchas. / Eles têm duas lanchas.

✓ Ele vem de Mato Grosso. / Eles vêm de Mato Grosso.

✓ Ele mantém sua palavra. / Eles mantêm sua palavra.

✓ Ele intervém em todas as reuniões. / Eles intervêm em todas as reuniões.

4. É facultativo o uso do acento circunflexo para diferenciar as palavras forma/fôrma, dêmos (presente do subjuntivo) e demos (pretérito perfeito do indicativo).

5. Há uma variação na pronúncia dos verbos terminados em -guar, -quar e -quir, como aguar, averiguar, apaziguar, desaguar, enxaguar, obliquar, delinquir etc. Esses verbos admitem duas pronúncias em algumas formas do presente do indicativo, do presente do subjuntivo e também do imperativo. Veja:

a) Se forem pronunciadas com **a** ou **i** tônicos, essas formas devem ser acentuadas.

Enxaguar: enxáguo, enxáguas, enxágua, enxáguam; enxágue, enxágues, enxáguem.

Delinquir: delínquo, delínques, delínque, delínquem; delínqua, delínquas, delínquam.

b) se forem pronunciadas com u tônico, essas formas deixam de ser acentuadas.
Enxaguar: enxaguo, enxaguas, enxagua, enxaguam; enxague, enxagues, enxaguem.
Delinquir: delinquo, delinques, delinque, delinquem; delinqua, delinquas, delinquam.

Atenção: No Brasil, a pronúncia mais corrente é a primeira, aquela com a e i tônicos.

Unidade IV

Estrutura e Formação das Palavras

Estrutura das Palavras

Estudar a estrutura é conhecer os elementos formadores das palavras. Assim, compreendemos melhor o significado de cada uma delas. Observe as palavras abaixo:

art-ista brinc-a-mos cha-l-eira cachorr-inh-a-s

A análise destes exemplos mostra-nos que as palavras podem ser divididas em unidades menores, a que damos o nome de elementos mórficos ou morfemas.

Vamos analisar a palavra "cachorrinhas":

Nessa palavra observamos facilmente a existência de quatro elementos. São eles:

- ✓ cachorr - este é o elemento base da palavra, ou seja, aquele que contém o significado.
- ✓ inh - indica que a palavra é um diminutivo
- ✓ a - indica que a palavra é feminina
- ✓ s - indica que a palavra se encontra no plural

Morfemas: unidades mínimas de caráter significativo.

Observação: existem palavras que não comportam divisão em unidades menores, tais como: mar, sol, lua, etc.

São Elementos Mórficos:

1. Raiz, radical, tema: elementos básicos e significativos
2. Afixos (prefixos, sufixos), desinência, vogal temática: elementos modificadores da significação dos primeiros
3. Vogal de ligação, consoante de ligação: elementos de ligação ou eufônicos.

Raiz

É o elemento originário e irreduzível em que se concentra a significação das palavras, consideradas do ângulo histórico. É a raiz que encerra o sentido geral, comum às palavras da mesma família etimológica. Observe o exemplo:

Raiz noc [Latim nocere = prejudicar] tem a significação geral de causar dano, e a ela se prendem, pela origem comum, as palavras nocivo, nocividade, inocente, inocentar, inócuo, etc.

Observação: uma raiz pode sofrer alterações. Veja o exemplo:

- ✓ at-o
- ✓ at-or
- ✓ at-ivo
- ✓ aç-ão
- ✓ ac-ionar

Radical

Observe o seguinte grupo de palavras:

- ✓ livr-o
- ✓ livr-inho
- ✓ livr-eiro
- ✓ livr-eco

Você reparou que há um elemento comum nesse grupo?

Você reparou que o elemento livr serve de base para o significado? Esse elemento é chamado de radical (ou semantema).

Radical: elemento básico e significativo das palavras, consideradas sob o aspecto gramatical e prático. É encontrado através do despojo dos elementos secundários (quando houver) da palavra.

Por Exemplo:

- ✓ cert-o
- ✓ cert-eza
- ✓ in-cert-eza

Afixos

Afixos são elementos secundários (geralmente sem vida autônoma) que se agregam a um radical ou tema para formar palavras derivadas. Sabemos que o acréscimo do morfema "-mente", por exemplo, cria uma nova palavra a partir de "certo": certamente, advérbio de modo. De maneira semelhante, o acréscimo dos morfemas "a-" e "-ar" à forma "cert-" cria o verbo acertar. Observe que a- e -ar são morfemas capazes de operar mudança de classe gramatical na palavra a que são anexados.

Quando são colocados antes do Radical, como acontece com "a-", os afixos recebem o nome de prefixos. Quando, como "-ar", surgem depois do radical, os afixos são chamados de **Sufixos**.

Veja os exemplos:

Prefixo	Radical	Sufixo
in	at	ivo
em	pobr	ecer
inter	nacion	al

Desinências

Desinências são os elementos terminais indicativos das flexões das palavras. Existem dois tipos:

Desinências Nominais: indicam as flexões de gênero (masculino e feminino) e de número (singular e plural) dos nomes.

Exemplos:

- ✓ alun-o – aluno-s
- ✓ alun-a – aluna-s

Observação: só podemos falar em desinências nominais de gêneros e de números em palavras que admitem tais flexões, como nos exemplos acima. Em palavras como mesa, tribo, telefonema, por exemplo, não temos desinência nominal de gênero. Já em pires, lápis, ônibus não temos desinência nominal de número.

Desinências Verbais: indicam as flexões de número e pessoa e de modo e tempo dos verbos.

Exemplos:

compr-o	compra-s	compra-mos	compra-is	compra-m	compra-va	compra-va-s
---------	----------	------------	-----------	----------	-----------	-------------

A desinência "-o", presente em "am-o", é uma desinência número-pessoal, pois indica que o verbo está na primeira pessoa do singular; "-va", de "ama-va", é desinência modo-temporal: caracteriza uma forma verbal do pretérito imperfeito do indicativo, na 1ª conjugação.

Vogal Temática

Vogal Temática é a vogal que se junta ao radical, preparando-o para receber as desinências. Nos verbos, distinguem-se três vogais temáticas:

✓ A

Caracteriza os verbos da 1ª conjugação.

Exemplos: buscar, buscavas, etc.

✓ E

Caracteriza os verbos da 2ª conjugação.

Exemplos: romper, rompemos, etc.

✓ I

Caracteriza os verbos da 3ª conjugação.

Exemplos: proibir, proibirá, etc.

Tema

Tema é o grupo formado pelo radical mais vogal temática. Nos verbos citados acima, os temas são: busca-, rompe-, proibi-

Vogais e Consoantes de Ligação

As Vogais e Consoantes de Ligação são Morfemas que surgem por motivos eufônicos, ou seja, para facilitar ou mesmo possibilitar a pronúncia de uma determinada palavra.

Exemplo: parisiense (paris= radical, ense=sufixo, vogal de ligação=i)

Outros exemplos:

gas-ô-metro, alv-i-negro, tecn-o-cracia, pau-l-ada, cafe-t-eira, cha-l-eira, inset-i-cida, pe-z-inho, pobr-e-tão, etc.

Formação das Palavras

Existem dois processos básicos pelos quais se formam as palavras: a derivação e a composição. A diferença entre ambos consiste basicamente em que, no processo de derivação, partimos sempre de um único radical, enquanto no processo de composição sempre haverá mais de um radical.

Derivação

Derivação é o processo pelo qual se obtém uma palavra nova, chamada derivada, a partir de outra já existente, chamada primitiva. Observe o quadro abaixo:

Primitiva	Derivada
Mar	Marítimo – Marinheiro – Marujo
Terra	Enterrar – Terreiro – Aterrar

Observamos que "mar" e "terra" não se formam de nenhuma outra palavra, mas, ao contrário, possibilitam a formação de outras, por meio do acréscimo de um sufixo ou prefixo. Logo, mar e terra são palavras primitivas, e as demais, derivadas.

Tipos de Derivação

Derivação Prefixal ou Prefixação

Resulta do acréscimo de prefixo à palavra primitiva, que tem o seu significado alterado. Veja os exemplos:

- ✓ crer- descrever
- ✓ ler- reler
- ✓ capaz- incapaz

Derivação Sufixal ou Sufixação

Resulta de acréscimo de sufixo à palavra primitiva, que pode sofrer alteração de significado ou mudança de classe gramatical.

Por Exemplo:

- ✓ alfabetização

No exemplo acima, o sufixo-ção transforma em substantivo o verbo alfabetizar. Este, por sua vez, já é derivado do substantivo alfabeto pelo acréscimo do sufixo-izar.

A **Derivação Sufixal** pode ser:

a) **Nominal**, formando substantivos e adjetivos.

Por Exemplo:

- ✓ papel - papelaria
- ✓ riso - risonho

b) **Verbal**, formando verbos.

Por Exemplo:

- ✓ atual - atualizar

c) Adverbial, formando advérbios de modo.

Por Exemplo:

✓ feliz - felizmente

Derivação Parassintética ou Parassíntese

Ocorre quando a palavra derivada resulta do acréscimo simultâneo de prefixo e sufixo à palavra primitiva. Por meio da **Parassíntese** formam-se nomes (substantivos e adjetivos) e verbos.

Considere o adjetivo "triste". Do radical "trist-" formamos o verbo entristecer através da junção simultânea do prefixo "en-" e do sufixo "-ecer". A presença de apenas um desses afixos não é suficiente para formar uma nova palavra, pois em nossa língua não existem as palavras "entriste", nem "tristecer".

Exemplos:

Palavra Inicial	Prefixo	Radical	Sufixo	Palavra Formada
mudo	e	mud	ecer	emudecer
alma	des	alm	ado	desalmado

Atenção!

Não devemos confundir derivação parassintética, em que o acréscimo de sufixo e de prefixo é obrigatoriamente simultâneo, com casos como os das palavras desvalorização e desigualdade. Nessas palavras, os afixos são acoplados em sequência: desvalorização provém de desvalorizar, que provém de valorizar, que por sua vez provém de valor.

É impossível fazer o mesmo com palavras formadas por parassíntese: não se pode dizer que expropriar provém de "propriar" ou de "expróprio", pois tais palavras não existem. Logo, expropriar provém diretamente de próprio, pelo acréscimo concomitante de prefixo e sufixo.

Derivação Regressiva

Ocorre **Derivação Regressiva** quando uma palavra é formada não por acréscimo, mas por redução.

Exemplos:

Comprar (verbo)	Beijar (verbo)
Compra (substantivo)	Beijo (substantivo)

Saiba que:

Para descobrirmos se um substantivo deriva de um verbo ou se ocorre o contrário, podemos seguir a seguinte orientação:

- ✓ Se o substantivo denota ação, será palavra derivada, e o verbo palavra primitiva.
- ✓ Se o nome denota algum objeto ou substância, verifica-se o contrário.

Vamos observar os exemplos acima: compra e beijo indicam ações, logo, são palavras derivadas. O mesmo não ocorre, porém, com a palavra âncora, que é um objeto. Neste caso, um substantivo primitivo que dá origem ao verbo ancorar.

Por derivação regressiva, formam-se basicamente substantivos a partir de verbos. Por isso, recebem o nome de substantivos deverbais. Note que na linguagem popular, são frequentes os exemplos de palavras formadas por derivação regressiva. Veja:

- ✓ o portuga (de português)
- ✓ o boteco (de botequim)
- ✓ o comuna (de comunista)

Ou ainda:

- ✓ agito (de agitar)
- ✓ amasso (de amassar)
- ✓ chego (de chegar)

Observação: o **Processo Normal** é criar um verbo a partir de um substantivo. Na derivação regressiva, a língua procede em sentido inverso: forma o substantivo a partir do verbo.

Derivação Imprópria

A **Derivação Imprópria** ocorre quando determinada palavra, sem sofrer qualquer acréscimo ou supressão em sua forma, muda de Classe Gramatical. Neste processo:

1. Os adjetivos passam a substantivos

Por Exemplo:

- ✓ Os bons serão contemplados.

2. Os participípios passam a substantivos ou adjetivos

Por Exemplo:

- ✓ Aquele garoto alcançou um feito passando no concurso.

3. Os infinitivos passam a substantivos

Por Exemplo:

- ✓ O andar de Roberta era fascinante.
- ✓ O badalar dos sinos soou na cidadezinha.

4. Os substantivos passam a adjetivos

Por Exemplo:

- ✓ O funcionário **fantasma** foi despedido.
- ✓ O menino **prodígio** resolveu o problema.

5. Os adjetivos passam a advérbios

Por Exemplo:

- ✓ Falei baixo para que ninguém escutasse.

6. Palavras invariáveis passam a substantivos

Por Exemplo:

- ✓ Não entendo o porquê disso tudo.

7. Substantivos próprios tornam-se comuns.

Por Exemplo:

✓ Aquele coordenador é um Caxias! (chefe severo e exigente)

Observação: os processos de derivação vistos anteriormente fazem parte da Morfologia porque implicam alterações na forma das palavras. No entanto, a derivação imprópria lida basicamente com seu significado, o que acaba caracterizando um processo semântico. Por essa razão, entendemos o motivo pelo qual é denominada "imprópria".

Composição

Composição é o processo que forma palavras compostas, a partir da junção de dois ou mais radicais. Existem dois tipos:

Composição por Justaposição

Ao juntarmos duas ou mais palavras ou radicais, não ocorre alteração fonética.

Exemplos:

✓ passatempo, quinta-feira, girassol, couve-flor

Observação: em "girassol" houve uma alteração na grafia (acréscimo de um "s") justamente para manter inalterada a sonoridade da palavra.

Composição por Aglutinação

Ao unirmos dois ou mais vocábulos ou radicais, ocorre supressão de um ou mais de seus elementos fonéticos.

Exemplos:

- ✓ embora (em boa hora)
- ✓ fidalgo (filho de algo - referindo-se à família nobre)
- ✓ hidrelétrico (hidro + elétrico)
- ✓ planalto (plano alto)

Observação: ao aglutinarem-se, os componentes subordinam-se a um só acento tônico, o do último componente.

Redução

Algumas palavras apresentam, ao lado de sua forma plena, uma forma reduzida. Observe:

- ✓ auto - por automóvel
- ✓ cine - por cinema
- ✓ micro - por microcomputador
- ✓ Zé - por José

Como exemplo de redução ou simplificação de palavras, podem ser citadas também as siglas, muito frequentes na comunicação atual. (Se desejar, veja mais sobre siglas na seção "Extras" -> Abreviaturas e Siglas)

Hibridismo

Ocorre hibridismo na palavra em cuja formação entram elementos de línguas diferentes.

Por Exemplo:

✓ auto (grego) + móvel (latim)

Onomatopeia

Numerosas palavras devem sua origem a uma tendência constante da fala humana para imitar as vozes e os ruídos da natureza. As onomatopeias são vocábulos que reproduzem aproximadamente os sons e as vozes dos seres.

Exemplos:

✓ miau, zum-zum, piar, tinir, urrar, chocalhar, cocoricar, etc.

Unidade V

Substantivo

Substantivo – Tudo o que existe é ser e cada ser tem um nome. Substantivo é a classe gramatical de palavras variáveis, as quais denominam os seres. Além de objetos, pessoas e fenômenos, os substantivos também nomeiam:

- ✓ **Lugares:** Alemanha, Porto Alegre...
- ✓ **Sentimentos:** raiva, amor...
- ✓ **Estados:** alegria, tristeza...
- ✓ **Qualidades:** honestidade, sinceridade...
- ✓ **Ações:** corrida, pescaria...

Morfossintaxe do Substantivo

Nas orações de Língua Portuguesa, o substantivo em geral exerce funções diretamente relacionadas com o verbo: atua como núcleo do sujeito, dos complementos verbais (objeto direto ou indireto) e do agente da passiva. Pode ainda funcionar como núcleo do complemento nominal ou do aposto, como núcleo do predicativo do sujeito ou do objeto ou como núcleo do vocativo. Também encontramos substantivos como núcleos de adjuntos adnominais e de adjuntos adverbiais - quando essas funções são desempenhadas por grupos de palavras.

Classificação dos Substantivos

1. Substantivos Comuns e Próprios

Observe a definição:

s.f. 1: Povoação maior que vila, com muitas casas e edifícios, dispostos em ruas e avenidas (no Brasil, toda a sede de município é cidade). 2. O centro de uma cidade (em oposição aos bairros).

Qualquer "povoação maior que vila, com muitas casas e edifícios, dispostos em ruas e avenidas" será chamada cidade. Isso significa que a palavra cidade é um substantivo comum.

Substantivo Comum – é aquele que designa os seres de uma mesma espécie de forma genérica.

Por exemplo:

- ✓ cidade, menino, homem, mulher, país, cachorro.

Estamos voando para Barcelona.

O substantivo Barcelona designa apenas um ser da espécie cidade. Esse substantivo é próprio.

Substantivo Próprio – é aquele que designa os seres de uma mesma espécie de forma particular.

Por exemplo:

- ✓ Londres, Paulinho, Pedro, Tietê, Brasil.

2. Substantivos Concretos e Abstratos



Lâmpada



Mala

Os substantivos lâmpada e mala designam seres com existência própria, que são independentes de outros seres. São assim, substantivos concretos.

Substantivo Concreto – é aquele que designa o ser que existe, independentemente de outros seres.

Observação: os substantivos concretos designam seres do mundo real e do mundo imaginário.

Seres do mundo real: homem, mulher, cadeira, cobra, Brasília, etc.

Seres do mundo imaginário: saci, mãe-d'água, fantasma, etc.

Observe agora:

- ✓ Beleza exposta.
- ✓ Jovens atrizes veteranas destacam-se pelo visual.

O substantivo beleza designa uma qualidade.

Substantivo Abstrato – é aquele que designa seres que dependem de outros para se manifestar ou existir.

Pense bem – a beleza não existe por si só, não pode ser observada. Só podemos observar a beleza numa pessoa ou coisa que seja bela. A beleza depende de outro ser para se manifestar. Portanto, a palavra beleza é um Substantivo Abstrato.

Os **Substantivos Abstratos** designam estados, qualidades, ações e sentimentos dos seres, dos quais podem ser abstraídos, e sem os quais não podem existir.

Por exemplo: vida (estado), rapidez (qualidade), viagem (ação), saudade (sentimento).

Substantivos Coletivos

- ✓ Ele vinha pela estrada e foi picado por uma abelha, outra abelha, mais outra abelha.
- ✓ Ele vinha pela estrada e foi picado por várias abelhas.
- ✓ Ele vinha pela estrada e foi picado por um enxame.

Note que, no primeiro caso, para indicar plural, foi necessário repetir o substantivo: uma abelha, outra abelha, mais outra abelha...

No segundo caso, utilizaram-se duas palavras no plural.

No terceiro caso, empregou-se um substantivo no singular (enxame) para designar um conjunto de seres da mesma espécie (abelhas).

O substantivo enxame é um Substantivo Coletivo.

Substantivo Coletivo – é o substantivo comum que, mesmo estando no singular, designa um conjunto de seres da mesma espécie.

Formação dos Substantivos

Substantivos Simples e Compostos

Chuva subst. Fem. 1 - água caindo em gotas sobre a terra.

O substantivo chuva é formado por um único elemento ou radical. É um Substantivo Simples.

Substantivo Simples – é aquele formado por um único elemento. Outros substantivos simples: tempo, sol, sofá, etc.

Veja agora:

O substantivo guarda-chuva é formado por dois elementos (guarda + chuva). Esse substantivo é composto.

Substantivo Composto – é aquele formado por dois ou mais elementos. Outros exemplos: beija-flor, passatempo.

Substantivos Primitivos e Derivados

Veja:

Meu limão meu limoeiro,
meu pé de jacarandá...

O substantivo limão é primitivo, pois não se originou de nenhum outro dentro de Língua Portuguesa.

Substantivo Primitivo – é aquele que não deriva de nenhuma outra palavra da própria Língua Portuguesa.

O substantivo limoeiro é derivado, pois se originou a partir da palavra limão.

Substantivo Derivado – é aquele que se origina de outra palavra.

Flexão dos Substantivos

O substantivo é uma Classe Variável. A palavra é Variável quando sofre flexão (variação). A palavra menino, por exemplo, pode sofrer variações para indicar:

- ✓ **Plural:** meninos
- ✓ **Feminino:** menina
- ✓ **Aumentativo:** meninão
- ✓ **Diminutivo:** menininho

Flexão de Gênero

Gênero é a propriedade que as palavras têm de indicar sexo real ou fictício dos seres. Na língua portuguesa, há dois gêneros: masculino e feminino.

Pertencem ao gênero masculino os substantivos que podem vir precedidos dos artigos o, os, um, uns. Veja estes títulos de filmes:

- ✓ O velho e o mar
- ✓ Um Natal inesquecível
- ✓ Os reis da praia

Pertencem ao **Gênero Feminino** os substantivos que podem vir precedidos dos artigos a, as, uma, umas:

- ✓ A história sem fim
- ✓ Uma cidade sem passado
- ✓ As tartarugas ninjas

Substantivos Biformes e Substantivos Uniformes

Substantivos Biformes – (= duas formas): ao indicar nomes de seres vivos, geralmente o gênero da palavra está relacionado ao sexo do ser, havendo, portanto, duas formas, uma para o masculino e outra para o feminino. Observe:

- ✓ gato - gata
- ✓ homem - mulher
- ✓ poeta - poetisa
- ✓ prefeito - prefeita

Substantivos Uniformes – são aqueles que apresentam uma única forma, que serve tanto para o masculino quanto para o feminino. Classificam-se em:

Epíctenos – têm um só gênero e nomeiam bichos.

Por exemplo:

- ✓ a cobra macho e a cobra fêmea, o jacaré macho e o jacaré fêmea.

Sobrecômuns – têm um só gênero e nomeiam pessoas.

Por exemplo:

- ✓ a criança, a testemunha, a vítima, o cônjuge, o gênio, o ídolo, o indivíduo.

Comuns de Dois Gêneros – indicam o sexo das pessoas por meio do artigo.

Por exemplo:

- ✓ o colega e a colega, o doente e a doente, o artista e a artista.

Saiba que:

Substantivos de origem grega terminados em -ema ou -oma são masculinos.

Por exemplo:

- ✓ o axioma, o fonema, o poema, o sistema, o sintoma, o teorema.

Existem certos substantivos que, variando de gênero, variam em seu significado.

Por exemplo:

- ✓ o rádio (aparelho receptor) e a rádio (estação emissora)
- ✓ o capital (dinheiro) e a capital (cidade)

Formação do Feminino dos Substantivos Biformes

a) **Regra Geral:** troca-se a terminação -o por -a.

Por exemplo:

- ✓ aluno - aluna

b) Substantivos terminados em -ês: acrescenta-se -a ao masculino.

Por exemplo:

- ✓ freguês - freguesa

c) Substantivos terminados em -ão: fazem o feminino de três formas:

- troca-se -ão por -oa.

Por exemplo:

- ✓ patrão - patroa

- troca-se -ão por -ã.

Por exemplo:

- ✓ campeão – campeã

- troca-se -ão por ona.

Por exemplo:

- ✓ solteirão - solteirona

Exceções:

- ✓ barão - baronesa
- ✓ ladrão- ladra
- ✓ sultão - sultana

d) Substantivos terminados em -or:

- acrescenta-se -a ao masculino.

Por exemplo:

- ✓ doutor - doutora

- ✓ troca-se -or por -triz:
- ✓ imperador - imperatriz

d) Substantivos com feminino em -esa, -essa, -isa:

- esa - essa - isa					
cônsul	consulesa	abade	abadesa	poeta	poetisa
duque	duquesa	conde	condessa	profeta	profetisa

f) Substantivos que formam o feminino trocando o -e final por -a:

- ✓ elefante - elefanta

g) Substantivos que têm radicais diferentes no masculino e no feminino:

- ✓ bode - cabra
- ✓ boi - vaca

h) Substantivos que formam o feminino de maneira especial, isto é, não seguem nenhuma das regras anteriores:

- ✓ czar - czarina
- ✓ réu - ré

Formação do Feminino dos Substantivos Uniformes

- ✓ **Epícenos:**

Observe:

Novo jacaré escapa de policiais no rio Pinheiros.

Não é possível saber o sexo do jacaré em questão. Isso ocorre porque o substantivo jacaré tem apenas uma forma para indicar o masculino e o feminino.

Alguns nomes de animais apresentam uma só forma para designar os dois sexos. Esses substantivos são chamados de epícenos. No caso dos **epícenos**, quando houver a necessidade de especificar o sexo, utilizam-se palavras **macho** e **fêmea**.

Por exemplo: a cobra

A cobra macho picou o marinheiro.

A cobra fêmea escondeu-se na bananeira.

- ✓ **Sobrecomuns:**

Entregue as crianças à natureza.

A palavra crianças refere-se tanto a seres do sexo masculino, quanto a seres do sexo feminino. Nesse caso, nem o artigo nem um possível adjetivo permitem identificar o sexo dos seres a que se refere a palavra. Veja:

- ✓ A criança chorona chamava-se João.
- ✓ A criança chorona chamava-se Maria.

Outros substantivos sobrecomuns:

a criatura

- ✓ João é uma boa criatura.
- ✓ Maria é uma boa criatura.

o cônjuge

- ✓ O cônjuge de João faleceu.
- ✓ O cônjuge de Marcela faleceu.

✓ Comuns de Dois Gêneros

Observe a manchete:

Motorista tem acidente idêntico 23 anos depois.

Quem sofreu o acidente: um homem ou uma mulher?

É impossível saber apenas pelo título da notícia, uma vez que a palavra motorista é um substantivo uniforme. O restante da notícia nos informa que se trata de um homem.

A distinção de gênero pode ser feita através da análise do artigo ou adjetivo, quando acompanharem o substantivo.

Exemplos:

- ✓ o colega - a colega
- ✓ o imigrante - a imigrante
- ✓ um jovem - uma jovem
- ✓ artista famoso - artista famosa
- ✓ repórter francês - repórter francesa

✓ Substantivos de Gênero Incerto

Existem numerosos substantivos de gênero incerto e flutuante, sendo usados com a mesma significação, ora como masculinos, ora como femininos.

a abusão	erro comum, superstição, credence
a aluvião	sedimentos deixados pelas águas, inundação, grande número
a cólera ou cólera-morbo	doença infecciosa
a personagem	pessoa importante, pessoa que figura numa história
a trama	intriga, conluio, maquinação, cilada
a xerox (ou xérox)	cópia xerográfica, xerocópia
o ágape	refeição que os cristãos faziam em comum, banquete de confraternização
o ágape	refeição que os cristãos faziam em comum, banquete de confraternização
o caudal	torrente, rio
o diabetes ou diabete	doença

o jângal	floresta própria da Índia
o lhama	mamífero ruminante da família dos camelídeos
o ordenança	soldado às ordens de um oficial
o praça	soldado raso
o preá	pequeno roedor

Note que:

1. A palavra personagem é usada indistintamente nos dois gêneros.

a) Entre os escritores modernos nota-se acentuada preferência pelo masculino:

Por exemplo:

✓ O menino descobriu nas nuvens os personagens dos contos de carochinha.

b) Com referência a mulher, deve-se preferir o feminino:

✓ O problema está nas mulheres de mais idade, que não aceitam a personagem.

✓ Não cheguei assim, nem era minha intenção, a criar uma personagem.

2. Ordenança, praça (soldado) e sentinela (soldado, atalaia) são sentidos e usados na língua atual, como masculinos, por se referirem, ordinariamente, a homens.

3. Diz-se: o (ou a) manequim Marcela, o (ou a) modelo fotográfico Ana Belmonte.

Observe o Gênero dos Substantivos seguintes:

Masculinos		Femininos	
o tapa	o clã	a dinamite	a pane
o eclipse	o hosana	a áspide	a mascote
o lança-perfume	o herpes	a derme	a entorse
o dó (pena)	o pijama	a hélice	a libido
o sanduíche	o suéter	a alcione	a cal
o clarinete	o soprano	a filoxera	a faringe
o champanha	o proclama	a clâmide	a cólera
o sósia	o pernoite	o omoplata (doença)	
o maracujá	o púbis	a cataplasma a ubá (canoa)	

São geralmente masculinos os substantivos de origem grega terminados em-ma:

o grama (peso)	o epigrama	o apotegma	o anátoma
o quilograma	o telefonema	o trema	o estigma
o plasma	o estratagama	o eczema	o axioma
o apostema	o dilema	o edema	o tracoma
o diagrama	o teorema	o magma	O hematoma

Exceções: a cataplasma, a celeuma, a fleuma, etc.

✓ Gênero dos Nomes de Cidades

Salvo raras exceções, nomes de cidades são femininos.

Por exemplo:

- ✓ A histórica Ouro Preto.
- ✓ A dinâmica São Paulo.
- ✓ A acolhedora Porto Alegre.
- ✓ Uma Londres imensa e triste.

Exceções: o Rio de Janeiro, o Cairo, o Porto, o Havre.

Gênero e Significação

Muitos substantivos têm uma significação no masculino e outra no feminino. Observe:

o baliza (soldado que, que à frente da tropa, indica os movimentos que se deve realizar em conjunto; o que vai à frente de um bloco carnavalesco, manejando um bastão)	a baliza (marco, estaca; sinal que marca um limite ou proibição de trânsito)
o cabeça (chefe)	a cabeça (parte do corpo)
o cisma (separação religiosa, dissidência)	a cisma (ato de cismar, desconfiança)
o cinza (a coz cinzenta)	a cinza (resíduos de combustão)
o capital (dinheiro)	a capital (cidade)
o coma (perda dos sentidos)	a coma (cabeleira)
o coral (pólipo, a cor vermelha, canto em coro)	a coral (cobra venenosa)
o crisma (óleo sagrado, usado na administração da crisma e de outros sacramentos)	a crisma (sacramento da confirmação)
o cura (pároco)	a cura (ato de curar)
o estepe (pneu sobressalente)	a estepe (vasta planície de vegetação)
o guia (pessoa que guia outras)	a guia (documento, pena grande das asas das aves)
o grama (unidade de peso)	a grama (relva)
o caixa (funcionário da caixa)	a caixa (recipiente, setor de pagamentos)
o lente (professor)	a lente (vidro de aumento)
o moral (ânimo)	a moral (honestidade, bons costumes, ética)
o nascente (lado onde nasce o Sol)	a nascente (a fonte)
o maria-fumaça (trem como locomotiva a vapor)	a maria-fumaça (locomotiva movida a vapor)
o pala (poncho)	a pala (parte anterior do boné ou quepe, anteparo)
o rádio (aparelho receptor)	a rádio (estação emissora)
o voga (remador)	a voga (moda, popularidade)

Flexão de Número do Substantivo

Em português, há dois Números Gramaticais:

- ✓ O singular, que indica um ser ou um grupo de seres;
- ✓ O plural, que indica mais de um ser ou grupo de seres.

A característica do Plural é o s final.

Plural dos Substantivos Simples

a) Os substantivos terminados em vogal, ditongo oral e n fazem o plural pelo acréscimo de s.

Por exemplo:

- ✓ pai - pais
- ✓ ímã - ímãs
- ✓ hífen - hifens (sem acento, no plural).

Exceção: cânnon - cânones.

b) Os substantivos terminados em m fazem o plural em ns.

Por exemplo:

- ✓ homem - homens.

c) Os substantivos terminados em r e z fazem o plural pelo acréscimo de es.

Por exemplo:

- ✓ revólver - revólveres
- ✓ raiz - raízes

Atenção: O plural de caráter é caracteres.

d) Os substantivos terminados em al, el, ol, ul flexionam-se no plural, trocando o l por is.

Por exemplo:

- ✓ quintal - quintais
- ✓ caracol - caracóis
- ✓ hotel - hotéis

Exceções: mal e males, cônsul e cônsules.

e) Os substantivos terminados em il fazem o plural de duas maneiras:

Quando oxítonos, em is.

Por exemplo:

- ✓ canil - canis

Quando paroxítonos, em eis.

Por exemplo:

- ✓ míssil - mísseis.

Observação: a palavra réptil pode formar seu plural de duas maneiras:

- ✓ répteis ou reptis (pouco usada).

f) Os substantivos terminados em s fazem o plural de duas maneiras:

Quando monossilábicos ou oxítonos, mediante o acréscimo de es.

Por exemplo:

- ✓ ás - ases
- ✓ retrós - retroses

Quando paroxítonos ou proparoxítonos, ficam invariáveis.

Por exemplo:

- ✓ o lápis - os lápis
- ✓ o ônibus - os ônibus.

g) Os substantivos terminados em ão fazem o plural de três maneiras.

- substituindo o -ão por -ões:

Por exemplo:

- ✓ ação - ações

- substituindo o -ão por -ães:

Por exemplo:

- ✓ cão - cães

- substituindo o -ão por -ãos:

Por exemplo:

- ✓ grão - grãos

h) Os substantivos terminados em x ficam invariáveis.

Por exemplo:

- ✓ o látex - os látex.

Plural dos Substantivos Compostos

A formação do plural dos substantivos compostos depende da forma como são grafados, do tipo de palavras que formam o composto e da relação que estabelecem entre si. Aqueles que são grafados sem hífen comportam-se como os substantivos simples:

Aguardente e aguardentes	Girassol e girassóis
Pontapé e Pontapés	Malmequer e Malmequeres

O Plural dos Substantivos Compostos cujos elementos são ligados por hífen costuma provocar muitas dúvidas e discussões. Algumas orientações são dadas a seguir:

a) Flexionam-se os dois elementos, quando formados de:

- ✓ substantivo + substantivo = couve-flor e couves-flores
- ✓ substantivo + adjetivo = amor-perfeito e amores-perfeitos
- ✓ adjetivo + substantivo = gentil-homem e gentis-homens
- ✓ numeral + substantivo = quinta-feira e quintas-feiras

b) Flexiona-se somente o segundo elemento, quando formados de:

- ✓ verbo + substantivo = guarda-roupa e guarda-roupas
- ✓ palavra invariável + palavra variável = alto-falante e alto-falantes
- ✓ palavras repetidas ou imitativas = reco-reco e reco-recos

c) Flexiona-se somente o primeiro elemento, quando formados de:

- ✓ substantivo + preposição clara + substantivo = água-de-colônia e águas-de-colônia
- ✓ substantivo + preposição oculta + substantivo = cavalo-vapor e cavalos-vapor
- ✓ substantivo + substantivo que funciona como determinante do primeiro, ou seja, especifica a função ou o tipo do termo anterior.

Exemplos:

- ✓ palavra-chave - palavras-chave
- ✓ bomba-relógio - bombas-relógio
- ✓ notícia-bomba - notícias-bomba
- ✓ homem-rã - homens-rã
- ✓ peixe-espada - peixes-espada

d) Permanecem invariáveis, quando formados de:

- ✓ verbo + advérbio = o bota-fora e os bota-fora
- ✓ verbo + substantivo no plural = o saca-rolhas e os saca-rolhas

e) Casos Especiais

- ✓ o louva-a-deus e os louva-a-deus
- ✓ o bem-te-vi e os bem-te-vis
- ✓ o bem-me-quer e os bem-me-queres
- ✓ o João-ninguém e os Joões-ninguém.

Flexão de Grau do Substantivo

Grau é a propriedade que as palavras têm de exprimir as variações de tamanho dos seres.

Classifica-se em:

- ✓ **Grau Normal** - Indica um ser de tamanho considerado normal.

Por exemplo: casa

- ✓ **Grau Aumentativo** - Indica o aumento do tamanho do ser. Classifica-se em:

Analítico – o substantivo é acompanhado de um adjetivo que indica grandeza.

Por exemplo: casa grande.

Sintético = é acrescido ao substantivo um sufixo indicador de aumento.

Por exemplo: casarão.

Grau Diminutivo - Indica a diminuição do tamanho do ser. Pode ser:

Analítico = substantivo acompanhado de um adjetivo que indica pequenez.

Por exemplo: casa pequena.

Sintético = é acrescido ao substantivo um sufixo indicador de diminuição.

Por exemplo: casinha.

Unidade VI

Adjetivo e Artigo

Adjetivo

Adjetivo é a palavra variável que designa uma especificação ao substantivo, caracterizando-o.

Classificação dos Adjetivos

Os Adjetivos podem ser classificados em:

Primitivos: radicais que por si mesmos apontam qualidades.

Exemplo: claro, triste, grande, vermelho.

Derivados: são formados a partir de outros radicais.

Exemplo: infeliz, azulado.

Simples: apresentam um único radical em sua estrutura.

Exemplo: apavorado, feliz.

Compostos: apresentam pelo menos dois radicais em sua estrutura.

Exemplo: ítalo-brasileiro, socioeconômico.

Adjetivos Pátrios

São os adjetivos referentes a países, estados, regiões, cidades ou localidades.

Exemplo: brasileiro, goiano, carioca, acreano, capixaba.

Flexões dos Adjetivos

Os adjetivos apresentam flexões de gênero, número e grau.

Flexão de Gênero

Os adjetivos assumem o gênero do substantivo do qual se referem.

Exemplo:

- ✓ Uma mulher formosa – um homem formoso
- ✓ Uma professora ativa – um professor ativo

Quanto ao gênero, os adjetivos podem ser Uniformes e Biformes.

Os adjetivos biformes apresentam uma forma para o gênero feminino e outra para o masculino. As formas do feminino são marcadas pelo acréscimo do sufixo – a ao radical:

Exemplo: o homem honesto – a mulher honesta, o produtor inglês – a produtora inglesa.

Os Adjetivos Uniformes possuem uma única forma para o masculino e o feminino:

Exemplo: pássaro frágil – ave frágil, escritor ruim – escritora ruim.

Flexão de Número

Os adjetivos concordam em número com os substantivos que modificam, assumem a forma singular e plural.

Exemplo: político corrupto – políticos corruptos, salário digno – salários dignos.

Os Adjetivos Compostos merecem maior atenção na formação de plural:

✓ Nos adjetivos compostos formados por dois adjetivos, apenas o segundo elemento vai para o plural:

Exemplo: clínica médico-dentária, clínica médico-dentárias.

✓ Os Adjetivos Compostos em que o segundo elemento é um substantivo são invariáveis também em número:

Exemplo: recipiente verde-mar - recipientes verde-mar, tinta amarelo-canário – tintas amarelo-canário.

Flexão de Grau

Quando se quer comparar ou intensificar as características atribuídas ao substantivo, os adjetivos sofrem variação de grau.

Tem-se o **Grau Comparativo** e o **Grau Superlativo**

Grau Comparativo

Compara-se a mesma característica atribuída a dois ou mais seres ou duas ou mais característica a um único ser. O Grau Comparativo pode ser de igualdade, superioridade e de inferioridade, são formados por expressões analíticas que incluem advérbios e conjunções.

- a) **Grau Comparativo de Igualdade:** Ela é tão exigente quanto justa. Ela é tão exigente quanto (ou como) sua mãe.
- b) **Grau Comparativo de Superioridade:** Seu candidato é mais desonesto (do) que o meu.
- c) **Grau Comparativo de Inferioridade:** Siamo menos passivos (do) que eles.

Grau Superlativo

A característica conferida pelo Artigo é intensificada de Forma Relativa ou Absoluta.

a) **Relativo:** a intensificação da característica conferida pelo adjetivo é feita em relação a todos os demais seres de um conjunto que apresentam uma certa qualidade. Pode exprimir superioridade ou inferioridade, e é sempre expresso de forma analítica.

- ✓ Este é o mais interessante dos livros que li. (superioridade)
- ✓ Ele é o menos egoísta de todos. (inferioridade)

b) **Absoluto:** indica que determinado ser apresenta determinada qualidade em alto grau, transmitindo ideia de excesso. Pode assumir forma analítica ou sintética.

Analítico: é formado com a presença de um advérbio:

- ✓ Você é muito crítico.
- ✓ A prova de matemática estava extraordinariamente difícil.

Sintético: é expresso com a participação de sufixos.

- ✓ A prova de matemática estava difícilíssima.
- ✓ Este piloto é velocíssimo.

Muitos adjetivos ao receberem um dos sufixos formadores dessa forma de superlativo assumem a forma latina. Como, por exemplo, os adjetivos terminados em -vel, esses assumem a terminação -bilíssimo.

Agradável: agradabilíssimo; volúvel: volubilíssimo.

Locução Adjetiva

É o agrupamento de duas ou mais palavras que, ao modificar substantivo ou pronome substantivo, exerce o papel próprio de adjetivo. Em geral, a Locução Adjetiva resulta do encontro de Preposição e Substantivo (como em teor de açúcar, expressão de macaco), ou preposição e advérbio (como em cardápio de hoje, pneus de trás).

Muitas Locuções Adjetivas equivalem a adjetivos eruditos, que significam "relativo a", "próprio de", "da cor de", "semelhante a".

Locução adjetiva	Adjetivo Correspondente
De abdômen	abdominal
De abelha	apícola
De abutre	vulturino
De alma	anímico
De aluno	Discente
De anjo	angelical
De asno	asinino
De boca	bucal, oral
De boi	bovino
De cabelo	capilar
De campo	rural
De cavalo	equino
De chuva	pluvial
De cidade	urbano
De estômago	estomacal
De leão	leonino
De ovelha	ovino
De paixão	passional
De rim	renal
De dente	dental

Artigo

O **Artigo** é a palavra que define o substantivo, ele pode ser definido ou indefinido e variar quanto ao gênero e ao número.

O **Artigo** é uma palavra que se antepõe ao substantivo, serve para determiná-lo, essa determinação pode ser definida ou indefinida.

Classificação e Flexão

É variável em gênero e número e dividido em:

✓ **Artigo Definido:** o, a, os, as, esses determinam o substantivo com precisão.

Exemplo: A revista publicou o escândalo.

✓ **Artigo Indefinido:** um, uma, uns, umas, esses determinam o substantivo com imprecisão.

Exemplo: Uma revista publicou um escândalo.

Emprego do Artigo

✓ O artigo determina o gênero e o número do substantivo.

Exemplo: o menino, os meninos, a menina, as meninas.

✓ O artigo anteposto pode substantivar qualquer palavra.

Exemplo: Não quero ouvir um não como resposta. (o advérbio foi substantivado)

✓ Os artigos podem aparecer combinados com preposições.

Exemplo: Estava numa cidade grande. (preposição em + artigo uma)

✓ Quando o artigo indefinido aparece anteposto a um numeral indica quantidade próxima.

Exemplo: Escrevi uns quatro artigos sobre o aquecimento global.

✓ Não é aceitável o uso do artigo depois do pronome relativo cujo e suas flexões.

Exemplo: Comprei uma planta cujas plantas são raras.

O Artigo definido pode, ou não, ser usado depois do pronome indefinido todo. Quando o artigo é utilizado, a ideia é de totalidade, quando é omitido, o sentido é de qualquer.

Exemplos:

✓ Aos domingos leio todo o jornal. (totalidade)

✓ Todo jornal traz noticiário político. (qualquer jornal)

Contrações

Artigo Definido

Preposições	o	a	os	as
a	ao	à	aos	às
de	do	da	dos	das
em	no	na	nos	nas
por (per)	pelo	pela	pelos	pelas

Artigo Indefinido

Preposições	um	uma	uns	umas
em	num	numa	nuns	numas
de	dum	duma	duns	dumas

Unidade VII

Numeral/Pronome

Numeral

Numeral é uma das palavras que se relaciona diretamente ao substantivo, dando a idéia de número.

Exemplos:

- ✓ Andei por duas quadras.
- ✓ Fui a segunda colocada no concurso.
- ✓ Comi um quarto da pizza.
- ✓ Tenho triplo da idade de meu filho.

Classificação

- **Cardinal** – Indica quantidade, serve para fazer a contagem.
- **Ordinal** – Expressa ordem.
- **Multiplicativo** – Indica multiplicação.
- **Fracionário** – Expressa divisão, fração e partes.
- **Coletivo** – Indica um conjunto. Exemplo: centena, dúzia, dezena, década e milheiro.

Observação: "zero" e "ambos" são considerados como numerais.

Diferença entre um artigo e um numeral, um artigo indica indefinição do substantivo e o um numeral indica quantidade do substantivo.

Flexão dos Numerais

- Alguns variam em Gênero e Número.
- ✓ Dois – duas
- ✓ segundo – segunda
- Com funções adjetivas são variáveis.
- ✓ Ficou em coma por tomar doses triplas de veneno.
- Números fracionários.
- ✓ É meio-dia e meia (hora).

Emprego e Leitura

Cardinais	Ordinais	Multiplicativos	Fracionários
um	primeiro	-	-
dois	segundo	dobro, duplo	meio
três	terceiro	triplo, tríplice	terço
quatro	quarto	quádruplo	quarto
cinco	quinto	quíntuplo	quinto
seis	sexto	sêxtuplo	sexto
sete	sétimo	sétuplo	sétimo
oito	oitavo	óctuplo	oitavo
nove	nono	nônuplo	nono
dez	décimo	décuplo	décimo
onze	décimo primeiro	-	onze avos
doze	décimo segundo	-	doze avos
treze	décimo terceiro	-	treze avos
catorze	décimo quarto	-	catorze avos
quinze	décimo quinto	-	quinze avos
dezesseis	décimo sexto	-	dezesseis avos
dezessete	décimo sétimo	-	dezessete avos
dezoito	décimo oitavo	-	dezoito avos
dezenove	décimo nono	-	dezenove avos
vinte	vigésimo	-	vinte avos
trinta	trigésimo	-	trinta avos
quarenta	quadragésimo	-	quarenta avos
cinquenta	quingentésimo	-	cinquenta avos
sessenta	sexagésimo	-	sessenta avos
setenta	septuagésimo	-	setenta avos
oitenta	octogésimo	-	oitenta avos
noventa	nonagésimo	-	noventa avos
cem	centésimo	cêntuplo	centésimo
duzentos	ducentésimo	-	ducentésimo
trezentos	trecentésimo	-	trecentésimo
quatrocentos	quadringentésimo	-	quadringentésimo
quinhentos	quingentésimo	-	quingentésimo
seiscentos	sexcentésimo	-	sexcentésimo
setecentos	septingentésimo	-	septingentésimo
oitocentos	octingentésimo	-	octingentésimo
novecentos	nongentésimo ou noningentésimo	-	nongentésimo
mil	milésimo	-	milésimo
milhão	milionésimo	-	milionésimo
bilhão	bilionésimo	-	bilionésimo

Pronome

Pronome é a palavra que se usa em lugar do nome, ou a ele se refere, ou ainda, que acompanha o nome qualificando-o de alguma forma.

Exemplos:

1. A moça era mesmo bonita. **Ela** morava nos meus sonhos!
[substituição do nome]
2. A moça **que** morava nos meus sonhos era mesmo bonita!
[referência ao nome]
3. **Essa** moça morava nos meus sonhos!
[qualificação do nome]

Grande parte dos pronomes não possuem significados fixos, isto é, essas palavras só adquirem significação dentro de um **contexto**, o qual nos permite recuperar a referência exata daquilo que está sendo colocado por meio dos pronomes no ato da comunicação. Com exceção dos Pronomes Interrogativos e Indefinidos, os demais pronomes têm por função principal apontar para as pessoas do discurso ou a elas se relacionar, indicando-lhes sua situação no tempo ou no espaço. Em virtude dessa característica, os pronomes apresentam uma forma específica para cada pessoa do discurso.

Exemplos:

1. **Minha** carteira estava vazia quando **eu** fui assaltada.
[minha/eu: pronomes de 1ª pessoa = aquele que fala]
2. **Tua** carteira estava vazia quando **tu** foste assaltada?
[tua/tu: pronomes de 2ª pessoa = aquele a quem se fala]
3. A carteira **dela** estava vazia quando **ela** foi assaltada.
[dela/ela: pronomes de 3ª pessoa = aquele de quem se fala]

Em termos morfológicos, os Pronomes são palavras variáveis em gênero (masculino ou feminino) e em número (singular ou plural). Assim, espera-se que a referência através do pronome seja coerente em termos de gênero e número (fenômeno da concordância) com o seu objeto, mesmo quando este se apresenta ausente no enunciado.

Exemplos:

1. [Fala-se de Roberta].
2. Ele quer participar do desfile da nossa escola neste ano.
[nossa: pronome que qualifica "escola" = concordância adequada]
[neste: pronome que determina "ano" = concordância adequada]
[ele: pronome que faz referência à "Roberta" = concordância inadequada]

Existem seis tipos de Pronomes: Pessoais, Possessivos, Demonstrativos, Indefinidos, Relativos e Interrogativos.

Emprego dos Pronomes Pessoais

Pronomes Pessoais

São aqueles que substituem os substantivos, indicando diretamente as pessoas do discurso. Quem fala ou escreve assume os pronomes eu ou nós, usa os pronomes tu, vós, você ou vocês para designar a quem se dirige e ele, ela, eles ou elas para fazer referência à pessoa ou às pessoas de quem fala.

Os Pronomes Pessoais variam de acordo com as funções que exercem nas orações, podendo ser do caso reto ou do caso oblíquo.

Pronome Reto

Pronome Pessoal do Caso Reto é aquele que, na sentença, exerce a função de sujeito ou predicativo do sujeito.

Por exemplo:

✓ Nós lhe ofertamos flores.

Os pronomes retos apresentam flexão de número, gênero (apenas na 3ª pessoa) e pessoa, sendo essa última a principal flexão, uma vez que marca a pessoa do discurso. Dessa forma, o quadro dos pronomes retos é assim configurado:

- ✓ 1ª pessoa do singular: eu
- ✓ 2ª pessoa do singular: tu
- ✓ 3ª pessoa do singular: ele, ela
- ✓ 1ª pessoa do plural: nós
- ✓ 2ª pessoa do plural: vós
- ✓ 3ª pessoa do plural: eles, elas

Atenção: esses pronomes não costumam ser usados como complementos verbais na língua-padrão. Frases como "Vi ele na rua", "Encontrei ela na praça", "Trouxeram eu até aqui", comuns na língua oral cotidiana, devem ser evitadas na língua formal escrita ou falada. Na língua formal, devem ser usados os pronomes oblíquos correspondentes:

"Vi-**o** na rua",
"Encontrei-**a** na praça",
"Trouxeram-**me** até aqui".

Observação: frequentemente observamos a omissão do pronome reto em Língua Portuguesa. Isso se dá porque as próprias formas verbais marcam, através de suas desinências, as pessoas do verbo indicadas pelo pronome reto.

Por exemplo:

✓ Fizemos boa viagem. (Nós)

Pronome Oblíquo

Pronome pessoal do caso oblíquo é aquele que, na sentença, exerce a função de complemento verbal (objeto direto ou indireto) ou complemento nominal.

Por exemplo:

✓ Ofertaram-nos flores. (objeto indireto)

Observação: em verdade, o pronome oblíquo é uma forma variante do pronome pessoal do caso reto. Essa variação indica a função diversa que eles desempenham na oração: pronome reto marca o sujeito da oração; pronome oblíquo marca o complemento da oração. Os Pronomes Oblíquos sofrem variação de acordo com a acentuação tônica que possuem, podendo ser átonos ou tônicos.

Pronome Oblíquo Átono

São chamados Átonos os Pronomes Oblíquos que não são precedidos de Preposição. Possuem acentuação tônica fraca.

Por exemplo:

✓ Ele me deu um presente.

O quadro dos Pronomes Oblíquos Átonos é assim configurado:

1ª pessoa do singular (eu): me
2ª pessoa do singular (tu): te
3ª pessoa do singular (ele, ela): o, a, lhe
1ª pessoa do plural (nós): nos
2ª pessoa do plural (vós): vos
3ª pessoa do plural (eles, elas): os, as, lhes

Observações:

O lhe é o único Pronome Oblíquo Átono que já se apresenta na forma contraída, ou seja, houve a união entre o pronome o ou a e preposição a ou para. Por acompanhar diretamente uma preposição, o pronome lhe exerce sempre a função de Objeto Indireto na oração.

Os pronomes me, te, nos e vos podem tanto ser objetos diretos como objetos indiretos.

Os pronomes o, a, os e as atuam exclusivamente como objetos diretos.

Saiba que:

Os pronomes me, te, lhe, nos, vos e lhes podem combinar-se com os pronomes o, os, a, as, dando origem a formas como mo, mos, ma, mas; to, tos, ta, tas; lho, lhos, lha, lhas; no-lo, no-los, no-la, no-las, vo-lo, vo-los, vo-la, vo-las. Observe o uso dessas formas nos exemplos que seguem:

- ✓ - Trouxeste o pacote?
- ✓ - Sim, entreguei-to agora há pouco.
- ✓ - Não contaram a novidade a vocês?
- ✓ - Não, não no-la contaram.

No Português do Brasil, essas combinações não são usadas; até mesmo na língua literária atual, seu emprego é muito raro.

Atenção:

Os pronomes o, os, a, as assumem formas especiais depois de certas terminações verbais. Quando o verbo termina em -z, -s ou -r, o pronome assume a forma lo, los, la ou las, ao mesmo tempo que a terminação verbal é suprimida.

Por exemplo:

- ✓ fiz + o = fi-lo
- ✓ fazeis + o = fazei-lo
- ✓ dizer + a = dizê-la

Quando o verbo termina em som nasal, o pronome assume as formas no, nos, na, nas.

Por exemplo:

- ✓ viram + o: viram-no
- ✓ repõe + os = repõe-nos
- ✓ retém + a: retém-na

Pronomes Possessivos

Pronome Possessivo é o tipo de pronome que indica a que pessoa do discurso pertence o elemento ao qual se refere.

- ✓ Meu carro está estragado.

Quadro dos Pronomes Possessivos

Número	Pessoa	Pronomes Possessivos
Singular	primeira	meu, minha, meus, minhas
	segunda	teu, tua, teus, tuas
	terceira	seu, sua, seus, suas
Plural	primeira	nosso, nossa, nossos, nossas
	segunda	vosso, vossa, vossos, vossas
	terceira	seu, sua, seus, suas

Os Pronomes Possessivos concordam em gênero e número com a coisa possuída, e em pessoa com o possuidor.

- (eu) Vendi **minha** moto.
- (tu) Releste **tua** prova?
- (nós) Compramos **nosso** carro.

Quando o Pronome Possessivo determina mais de um substantivo, ele deverá concordar em gênero e número com o substantivo mais próximo.

- Vou lavar **minhas** sandálias e tênis.

Emprego dos Pronomes Possessivos

➤ **Seu:** a utilização do pronome seu (e flexões) pode gerar frases ambíguas, podemos ter dúvidas quanto ao possuidor.

A menina disse ao colega que não concordava com **sua** reprovação.
(reprovação de quem? Da menina ou do colega?)

Para evitar esse tipo de ambiguidade, usa-se dele (dela, deles, delas)

✓ A menina disse ao colega que não concordava com a reprovação **dela**.

A reprovação dela (da menina)

✓ A menina disse ao colega que não concordava com a reprovação **dele**.

A reprovação dele (do colega)

➤ Existem casos em que o Pronome Possessivo não exprime propriamente ideia de posse. Ele pode ser utilizado para indicar aproximação, afeto ou respeito.

✓ Aquele museu deve ter **seus** cem anos. (aproximação)

✓ Meu caro amigo, cuide melhor de **sua** saúde. (afeto)

✓ Sente-se aqui, **minha** senhora. (respeito)

➤ **Seu:** anteposto a nomes próprios não é possessivo, mas uma alteração fonética de Senhor.

✓ **Seu** José, o senhor poderia emprestar-me seu celular?

Pronomes Demonstrativos

Os Pronomes Demonstrativos demonstram a posição de um elemento qualquer em relação às pessoas do discurso, situando-os no espaço, no tempo ou no próprio discurso. Eles se apresentam em formas variáveis (gênero e número) e não variáveis.

Pronomes Demonstrativos	
Primeira Pessoa	Este, estes, esta, estas, isto
Segunda Pessoa	Esse, esses, essa, essas, isso
Terceira Pessoa	Aquele, aqueles, aquela, aquelas, aquilo

As formas de **Primeira Pessoa** indicam proximidade de quem fala ou escreve:

✓ **Este** senhor ao meu lado é o meu avô.

Os Demonstrativos de Primeira Pessoa podem indicar também o tempo presente em relação a quem fala ou escreve.

✓ **Nestas** últimas horas tenho me sentido mais cansado que nunca.

As formas de Segunda Pessoa indicam proximidade da pessoa a quem se fala ou escreve:

✓ **Essa** foto que tens na mão é antiga?

Os Pronomes de Terceira Pessoa marcam posição próxima da pessoa de quem se fala ou posição distante dos dois interlocutores.

- ✓ **Aquela** foto que ele tem na mão é antiga.

Uso do Pronome Demonstrativo

Os **Pronomes Demonstrativos**, além de marcar posição no espaço, marcam posição no tempo.

- **Este** (e flexões) marca um tempo atual ao ato da fala.
- ✓ **Neste** instante minha irmã está trabalhando.
- **Esse** (e flexões) marca um tempo anterior relativamente próximo ao ato da fala.
- ✓ No mês passado fui promovida no trabalho. **Nesse** mesmo mês comprei meu apartamento.
- **Aquele** (e flexões) marca um tempo remotamente anterior ao ato da fala.
- ✓ Meu avô nasceu na década de 1930. **Naquela** época podia-se caminhar à noite em segurança.

Os **Pronomes Demonstrativos** servem para fazer referência ao que já foi dito e ao que se vai dizer, no interior do discurso.

- **Este** (e flexões) faz referência àquilo que vai ser dito posteriormente.
- ✓ Espero sinceramente **isto**: que seja muito feliz.
- **Esse** (e flexões) faz referência àquilo que já foi dito no discurso.
- ✓ Que seja muito feliz: é **isso** que espero.
- **Este** em oposição à **aquele** quando se quer fazer referência a elementos já mencionados, este se refere ao mais próximo, aquele, ao mais distante.
- ✓ Romance e Suspense são gêneros que me agradam, **este** me deixa ansioso, **aquele**, sensível.
- **O** (a, os, as) são Pronomes Demonstrativos quando se referem à **aquele** (s), **aquela** (s), **aquilo**, **isso**.
- ✓ Recuso **o** que eles falam. (**aquilo**)
- **Mesmo** e **Próprio**, Pronomes Demonstrativos, designam um termo igual a outro que já ocorreu no discurso.
- ✓ As reclamações ao síndico não se alteram: são sempre as **mesmas**.

Observação: são usados como reforço dos pronomes pessoais.

- ✓ Ele **mesmo** passou a roupa.

Como Pronomes, concordam com o nome a que se referem.

- ✓ Ela **própria** veio à reunião.
- ✓ Eles **próprios** vieram à reunião.

Pronomes Indefinidos

Os Pronomes Indefinidos referem-se à terceira pessoa do discurso de forma vaga, imprecisa e genérica.

✓ **Alguém** deixou a torneira aberta.

Pronomes Indefinidos	
Variáveis	Invariáveis (referem-se a coisas)
Algum, alguma, alguns, algumas	Algo
Nenhum, nenhuma	Tudo
Nenhuns, nenhuma	
Todo, toda, todos, todas	Nada
Outro, outra, outros, outras	
Muito, muita, muitos, muitas	
	Referem-se a pessoas
Pouco, pouca, poucos, poucas	Quem
Certo, certa, certos, certas	Alguém
Vário, vária, vários, várias	Ninguém
Quanto, quanta, quantos, quantas	Outrem
Tanto, tanta, tantos, tantas	
	Referem-se a coisas e pessoas
Qualquer, quaisquer	
Qual, quais Cada	
Um, uma, uns, umas	
Que	

Os Pronomes Indefinidos também podem aparecer sob a forma de Locução Pronominal: Cada qual, quem quer que, qualquer um, todo aquele que, tudo o mais.

Emprego dos Pronomes Indefinidos

- O indefinido algum, anteposto ao substantivo tem sentido afirmativo; posposto, assume sentido negativo.
 - ✓ Algum caso teve ocorrência. (afirmativo)
 - ✓ Motivo algum me fará desistir de você. (negativo)
- O indefinido cada não deve ser utilizado desacompanhado de substantivo ou numeral.
 - ✓ Receberam dez reais cada um.
- O indefinido certo, antes de substantivo é pronome indefinido, depois do substantivo é adjetivo.
 - ✓ Não entendo certas pessoas. (pronome indefinido)
 - ✓ Escolheram o local certo para a festa. (adjetivo)

- O indefinido todo e toda (singular), quando desacompanhados de artigo, significam qualquer.
- ✓ Todo homem é mortal. (Qualquer homem é mortal)
- Quando acompanhados de artigo dão ideia de totalidade.
- ✓ Ela jogou todo o macarrão fora.

Qualquer (plural = quaisquer): Vieram pessoas de quaisquer origens.

Pronomes Interrogativos

É um tipo de Pronome Indefinido com que se introduzem Frases Interrogativas (diretas ou indiretas).

Variáveis	Invariáveis
Qual, Quanto	Quem, Que

- ✓ Quantos irão ao teatro? (direta)
- ✓ Quero saber quantos irão ao teatro. (indireta)
- ✓ Quem de vocês fez o exercício?
- ✓ Que cara é essa?

Pronomes Relativos

Pronome Relativo é uma classe de pronomes que substituem um termo da oração anterior e estabelecem relação entre duas orações.

- ✓ Não conhecemos o aluno. O aluno saiu.
- ✓ Não conhecemos o aluno que saiu.

Como se pode perceber, o que, nessa frase está substituindo o termo aluno e está relacionando a segunda oração com a primeira.

Os **Pronomes Relativos** são os seguintes:

Variáveis

- ✓ O qual, a qual
- ✓ Os quais, as quais
- ✓ Cujo, cuja
- ✓ Cujos, cujas
- ✓ Quanto, quanta
- ✓ Quantos, quantas

Invariáveis

- ✓ Que (quando equivale a o qual e flexões)
- ✓ Quem (quando equivale a o qual e flexões)
- ✓ Onde (quando equivale a no qual e flexões)

Emprego dos Pronomes Relativos

1. Os **Pronomes Relativos** virão precedidos de Preposição se a Regência assim determinar.

Preposição exigida pelo Verbo	Pronome Relativo	Termo Regente
Havia condições a	que	nos opúnhamos. (opor-se-a)
Havia condições com	que	não concordávamos. (concordar com)
Havia condições de	que	desconfiávamos. (desconfiar de)
Havia condições de	que	nos prejudicavam. (=sujeito)
Havia condições em	que	insistíamos. (insistir em)

2. O **Pronome Relativo** quem se refere a uma pessoa ou a uma coisa personificada.

- ✓ Não conheço a médica de **quem** você falou.
- ✓ Esse é o livro a **quem** prezo como companheiro.

3. Quando o Relativo quem aparecer sem antecedente claro é classificado como pronome relativo indefinido.

- ✓ **Quem** atravessou, foi multado.

4. Quando possuir antecedente, o Pronome Relativo quem virá precedido de Preposição.

João era o filho a **quem** ele amava.

5. O Pronome Relativo que é o de mais largo emprego, chamado de relativo universal, pode ser empregado com referência a pessoas ou coisas, no singular ou no plural.

- ✓ Conheço bem a moça **que** saiu.
- ✓ Não gostei do vestido **que** comprei.
- ✓ Eis os instrumentos de **que** necessitamos.

6. O Pronome Relativo que pode ter por antecedente o demonstrativo o (a, os, as).

- ✓ Sei o **que** digo. (o pronome o equivale a aquilo)

7. Quando precedido de Preposição Monossilábica, emprega-se o Pronome Relativo **que**. Com preposições de mais de uma sílaba, usa-se o relativo o qual (e flexões).

- ✓ **Aquele** é o machado com que trabalho.
- ✓ **Aquele** é o empresário para o qual trabalho.

8. O Pronome Relativo cujo (e flexões) é relativo possessivo equivale a do qual, de que, de quem. Deve concordar com a coisa possuída.

- ✓ Cortaram as árvores **cujos** troncos estavam podres.

9. O **Pronome Relativo** quanto, quantos e quantas são pronomes relativos quando seguem os pronomes indefinidos tudo, todos ou todas.

✓ Recolheu tudo **quanto** viu.

10. O relativo onde deve ser usado para indicar lugar e tem sentido aproximado de em que, no qual.

✓ Esta é a terra **onde** habito.

a) onde é empregado com verbos que não dão ideia de movimento. Pode ser usado sem antecedente.

✓ Nunca mais morei na cidade **onde** nasci.

b) aonde é empregado com verbos que dão ideia de movimento e equivale a para onde, sendo resultado da combinação da preposição a + onde.

✓ As crianças estavam perdidas, sem saber **aonde** ir.

Unidade VIII

Preposição/Conjunção/Interjeição

Preposição

Preposição é a classe de palavras que liga palavras entre si; é invariável; e estabelece relação de vários sentidos entre as palavras que liga.

Sintaticamente, as preposições não exercem propriamente uma função: são consideradas conectivos, ou seja, elementos de ligação entre **Termos Oracionais**. As preposições podem introduzir:

- ✓ **Complementos Verbais:** Obedeço “aos meus pais”.
- ✓ **Complementos Nominais:** continuo obediente “aos meus pais”.
- ✓ **Locuções Adjetivas:** É uma pessoa “de caráter”.
- ✓ **Locuções Adverbiais:** Naquele momento agi “com cuidado”.
- ✓ **Orações Reduzidas:** “Ao chegar”, foi abordado por dois ladrões.

Classificação

As Preposições podem ser de dois tipos:

1. **Preposição Essencial:** sempre funciona como preposição. São elas:

✓ a, ante, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, per, perante por, sem, sob, sobre, trás.

2. **Preposição Acidental:** palavra que, além de preposição, pode assumir outras funções morfológicas.

Exemplo: consoante, segundo, mediante, tirante, fora, malgrado...

Locução Prepositiva

Chamamos de Locução Prepositiva o conjunto de duas ou mais palavras que têm o valor de uma preposição. A última palavra dessas locuções é sempre uma preposição.

Exemplos: por causa de, ao lado de, em virtude de, apesar de, acima de, junto de, a respeito de...

Contração e Combinação

As preposições podem combinar-se com outras classes gramaticais.

Exemplos:

- ✓ do (de + artigo o)
- ✓ no (em + artigo o)
- ✓ daqui (de + advérbio aqui)
- ✓ daquele (de + o Pronome Demonstrativo aquele)

Emprego das Preposições

✓ As Preposições podem estabelecer variadas relações entre os termos que ligam.

Exemplos:

- ✓ Limpou as unhas com o grampo (relação de instrumento)
- ✓ Estive com José (relação de companhia)
- ✓ A criança arrebatava de felicidade (relação de causa)
- ✓ O carro de Paulo é novo (relação de posse)
- ✓ As preposições podem vir unidas a outras palavras.

Temos combinação quando na junção da preposição com outra palavra não houver perda de elemento fonético.

Temos contração quando na junção da preposição com outra palavra houver perda fonética.

Contração	Combinação
Do = (de+o)	Ao = (a+o)
Dum = (de+um)	Aos = (a+os)
Desta=(de+esta)	Aonde
No=(em+o)	-----
Neste= (em+este)	-----

A Preposição a pode se fundir com outro a. Essa fusão é indicada pelo acento grave (`) e recebe o nome de crase.

Exemplo: Vou à escola (a+a)

Conjunção

A palavra “conjunção” provém de “conjunto”. Vejamos a definição do último termo no dicionário Aurélio: Conjunto: adj. 1. Junto simultaneamente. sm. 2 Reunião das partes dum todo.

Já o sufixo -ção tem significado de “resultado de uma ação”. Logo, se associarmos as duas definições, temos que: conjunção é a ação de juntar simultaneamente as partes de um todo.

Com essa primeira definição, vejamos essa frase composta por três verbos, ou seja, por três orações:

- ✓ Os dias passam, as prestações chegam, a vida continua.
- ✓ Vamos acrescentar na frase acima as palavras e e mas:
- ✓ Os dias passam e as prestações chegam, mas a vida continua.

Notamos o seguinte: retiramos a vírgula e substituímos por palavras, e ao fazê-lo ligamos uma oração à outra, criamos um vínculo, uma união. A palavra e está ligando as orações 1 e 2 e a palavra mas está ligando as orações 2 e 3. Portanto, as palavras e e mas que unem as frases são exemplos de conjunção.

Agora, vejamos esse outro exemplo:

- ✓ Amor e carinho são sentimentos que estão em falta no nosso dia a dia.

Observamos que as palavras amor e carinho têm a mesma função na frase, a de sujeito da oração. O e está ligando essas duas palavras equivalentes, ou seja, de mesma função na oração. A ação de unir simultaneamente as partes (amor, carinho) de um todo (sujeito) foi feita a partir da palavra e, a qual é, portanto, uma conjunção.

Podemos agora definir conjunção de uma segunda maneira, a usada pela maioria dos gramáticos, por ser definição do dicionário:

Conjunção é a palavra invariável que relaciona duas orações ou dois termos que exercem a mesma função sintática.

Classificação

Conjunção Coordenada e Subordinada

As Conjunções podem ser classificadas em coordenativas e subordinativas, o que dependerá da relação que estabelecem entre as orações. Vejamos essas duas frases:

- ✓ Maria caiu **e** torceu o tornozelo.
- ✓ Gostaria **que** você fosse sincera.

No primeiro caso temos duas orações independentes, já que separadamente elas têm sentido completo: Maria caiu e Maria torceu o tornozelo. O período é composto por coordenação, pois as ações são sintaticamente completas em significado.

Classificação das Conjunções Coordenativas

Aditivas: expressam a ideia de adição, soma.

Observe os exemplos:

- ✓ Ela foi ao cinema **e** ao teatro.
- ✓ Minha amiga é dona-de-casa **e** professora.
- ✓ Eu reuni a família **e** preparei uma surpresa.
- ✓ Ele não só emprestou o joguinho **como também** me ensinou a jogar.

Principais Conjunções Aditivas: e, nem, não só... mas também, não só...como também.

Adversativas: expressam ideias contrárias, de oposição, de compensação.

Exemplos:

- ✓ Tentei chegar na hora, **porém** me atrasei.
- ✓ Ela trabalha muito, **mas** ganha pouco.
- ✓ Não ganhei o prêmio, **no entanto** dei o melhor de mim.
- ✓ Não vi meu sobrinho crescer, **no entanto** está um homem.

Principais Conjunções Adversativas: mas, porém, contudo, todavia, no entanto, entretanto.

Alternativas: expressam ideia de alternância.

Exemplos:

- ✓ **Ou** você sai do telefone **ou** eu vendo o aparelho.
- ✓ Minha cachorra **ora** late **ora** dorme.
- ✓ Vou ao cinema **quer** faça sol **quer** chova.

Principais Conjunções Alternativas: Ou... ou, ora...ora, quer...quer, já...já.

Conclusivas: servem para dar conclusões às orações.

Exemplos:

- ✓ Estudei muito, **por isso** mereço passar.
- ✓ Estava preparada para a prova, **portanto** não fiquei nervosa.
- ✓ Você me ajudou muito; terá, **pois** sempre a minha gratidão.

Principais Conjunções Conclusivas: logo, por isso, pois (depois do verbo), portanto, por conseguinte, assim.

Explicativas: explicam, dão um motivo ou razão:

- ✓ É melhor colocar o casaco porque está fazendo muito frio lá fora.
- ✓ Não demore, que o seu programa favorito vai começar.

Principais Conjunções Explicativas: que, porque, pois (antes do verbo), porquanto.

No segundo caso, uma oração depende sintaticamente da outra. O verbo “gostaria” fica sem sentido se não há complemento, o que causa o questionamento seguinte: “gostaria de quê?”. Assim, a oração “que você fosse sincera” é complemento e, portanto, subordinada à primeira oração “Gostaria”. A palavra que, então, é a conjunção subordinativa que une as duas orações.

Classificação das Conjunções Subordinativas

Causais

Principais **Conjunções Causais:** porque, visto que, já que, uma vez que, como (= porque).

Exemplos:

- ✓ Não pude comprar o CD **porque** estava em falta.
- ✓ Ele não fez o trabalho **porque** não tem livro.
- ✓ **Como** não sabe dirigir, vendeu o carro que ganhou no sorteio.

Comparativas: Principais Conjunções Comparativas: que, do que, tão... como, mais...do que, menos...do que.

Exemplo:

- ✓ Ela fala **mais que** um papagaio.

Concessivas: Principais Conjunções Concessivas: embora, ainda que, mesmo que, apesar de, se bem que. Indicam uma concessão, admitem uma contradição, um fato inesperado. Traz em si uma ideia de “apesar de”.

- ✓ **Embora** estivesse cansada, fui ao shopping. (= apesar de estar cansada)
- ✓ **Apesar** de ter chovido fui ao cinema.

Conformativas: Principais Conjunções Conformativas: como, segundo, conforme, consoante.

- ✓ Cada um colhe **conforme** semeia.
- ✓ **Segundo** me disseram a casa é esta.

Expressam uma ideia de acordo, concordância, conformidade.

Consecutivas: Expressam uma ideia de consequência. Principais Conjunções Consecutivas: que (após “tal”, “tanto”, “tão”, “tamanho”).

- ✓ Falou **tanto** que ficou rouco.
- ✓ Estava **tão** feliz que desmaiou.

Finais: Expressam ideia de finalidade, objetivo.

- ✓ Todos trabalham **para que** possam sobreviver.
- ✓ Viemos aqui **para que** vocês ficassem felizes.

Principais Conjunções Finais: para que, a fim de que, porque (=para que),

Proporcionais: Principais Conjunções Proporcionais: à medida que, quanto mais, ao passo que, à proporção que.

- ✓ **À medida** que as horas passavam, mais sono ele tinha.
- ✓ **Quanto** mais ela estudava, mais feliz seus pais ficavam.

Temporais: Principais Conjunções Temporais: quando, enquanto, logo que.

- ✓ **Quando** eu sair, vou passar na locadora.
- ✓ Chegamos em casa assim **que** começou a chover.
- ✓ **Mal** chegamos e a chuva desabou.

Observação: Mal é conjunção subordinativa temporal quando equivale a "logo que".

Locução Conjuntiva

Há ainda a Locução Conjuntiva, que acontece quando duas ou mais palavras exercem a função de conjunção. Alguns exemplos são: desde que, assim que, uma vez que, antes que, logo que, ainda que.

Vejamos um exemplo:

- ✓ Ele irá te ajudar, **desde que** você faça a sua parte.

Temos duas orações: “Ele irá te ajudar” e “você faça a sua parte”, ligadas pela locução conjuntiva desde que.

Interjeição

Interjeição é a palavra invariável que exprime emoções, sensações, estados de espírito; ou que procura agir sobre o interlocutor, levando-o a adotar certo comportamento sem que, para isso, seja necessário fazer uso de estruturas linguísticas mais elaboradas.

- ✓ Ah! Pode exprimir prazer, deslumbramento, decepção;
- ✓ Psiu! Pode indicar que se está querendo atrair a atenção do interlocutor, ou que se deseja que ele faça silêncio.

Outras Interjeições e Locuções Interjetivas podem expressar:

- ✓ **Alegria:** oh!, ah!, oba!, viva!;
- ✓ **Dor:** ai!, uil!;
- ✓ **Espanto, surpresa:** oh!, ah!, ih!, opa!, céus!, puxa!, chi!, gente!, hem?!, meu Deus!, uai!;
- ✓ **Chamamento:** olá!, alô!, ô!, oi!, psi!, psit!, ó!;
- ✓ **Medo:** uh!, credo!, cruces!, Jesus!, ai!;
- ✓ **Desejo:** tomara!, oxalá!, queira Deus!, quem me dera!;
- ✓ **Pedido de silêncio:** psi!, calado!, quieto!, bico fechado!;
- ✓ **Estímulo:** eia!, avante!, upa!, firme!, toca!;
- ✓ **Afugentamento:** xô!, fora!, rua!, toca!, passa!, arreda!;
- ✓ **Alívio:** ufa!, uf!, safá!;
- ✓ **Cansaço:** ufa!.

A compreensão de uma interjeição depende da análise do contexto em que ela aparece. Quando a interjeição é expressa por mais de um vocábulo, recebe o nome de locução interjetiva.

- ✓ Ora bolas!, cruz credo!, puxa vida!, valha-me Deus!, se Deus quiser!
- ✓ Macacos me mordam!

A interjeição é considerada palavra-frase, caracterizando-se como uma estrutura à parte. Não desempenha função sintática.